

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUC-SP

THALES BARBOSA RAMALHO

**TRANSE RELIGIOSO: UMA REVISÃO CRÍTICA DA PRODUÇÃO
BIBLIOGRÁFICA EM PSICOLOGIA NO BRASIL**

MESTRADO EM PSICOLOGIA CLÍNICA

SÃO PAULO
2016

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUC-SP

THALES BARBOSA RAMALHO

**TRANSE RELIGIOSO: UMA REVISÃO CRÍTICA DA PRODUÇÃO
BIBLIOGRÁFICA EM PSICOLOGIA NO BRASIL**

MESTRADO EM PSICOLOGIA CLÍNICA

Dissertação apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para a obtenção do título de MESTRE em Psicologia Clínica, pelo Núcleo Configurações Contemporâneas da Clínica Psicológica do Programa de Estudos Pós Graduação em Psicologia Clínica da PUC-SP, sob orientação da Profa. Dra. Marlise Aparecida Bassani.

São Paulo
2016

BANCA EXAMINADORA

Autorizo, exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação por processos de fotocópia ou eletrônicos.

Assinatura: _____

Local e Data: _____

ERRATA

BARBOSA RAMALHO, Thales. **Transe Religioso**: Uma revisão crítica da produção bibliográfica em Psicologia no Brasil. São Paulo, 2016. 93 p. Dissertação (Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Folha	Linha	Onde se lê	Leia-se
11	15	...44	...43
11	17	...45	...44
15	03	em seguida uma	em seguida por uma
15	14	a proposta desenvolver	a proposta foi desenvolver
17	13	envolvem	envolvendo
17	16	vai de encontro	vai ao encontro
26	19	consciência, que ao	consciência, ao
27	19	pelo do uso	pelo uso
44	23	Tabela 8	Tabela 7
45	28	Tabela 9	Tabela 8
46	01	Tabela 9	Tabela 8
47	29	Tabela 10	Tabela 9
48	01	Tabela 10	Tabela 9

AGRADECIMENTOS

Agradeço à CAPES, a qual forneceu financiamento para a efetivação deste trabalho.

Agradeço à minha mãe, pelo incentivo e apoio, por toda dedicação ao longo de toda minha vida, acreditando e torcendo por mim em todos os momentos.

Agradeço ao meu pai, por demonstrar a importância de sempre buscar o conhecimento, estudando e se dedicando, lutando por aquilo que se quer.

À minha tia Mirian, que sempre contribui para meu desenvolvimento e crescimento, auxiliando nos momentos de necessidade.

Aos meus parentes, que embora distantes atualmente, estiveram presentes ao longo de minha infância e momentos importantes.

Um agradecimento especial a Leda, pela paciência ao longo de todo este processo, pelo apoio, incentivo e acolhimento, ficando sempre ao meu lado nos momentos de alegria, tristeza e dificuldade, muito mais do que uma confidente, uma parceira na vida.

À minha orientadora, Professora Doutora Marlise Bassani, pela firmeza, orientações e apontamentos imprescindíveis à realização deste trabalho, respeitando meu tempo e meus limites, possibilitando meu amadurecimento como pesquisador.

À Paula, meu modelo intelectual em quem pude me espelhar academicamente, pelo incentivo, pelas dicas e sabedoria compartilhada, pela amizade, por escutar minhas lamúrias e estar disponível nos momentos de maior necessidade.

À Aline, que primeiro plantou as sementes pelo interesse acadêmico nos anos que convivemos na faculdade, por toda a parceria, pela amizade e apoio nos momentos tenebrosos da graduação e depois ao longo da vida.

À Lenita, pela ajuda, paciência, dedicação e contribuições, auxiliando na revisão e formatação deste trabalho.

À todos os meus grandes amigos que também vem me acompanhando ao longo de muitos anos, compartilhando experiências e aventuras comigo.

Aos colegas do Núcleo, Sérgio, Felipe, Diego, Ricardo, Carine, Diogo e todos os outros que me acompanharam ao longo de todo este processo, contribuindo para o trabalho com discussões, dicas, apontamentos e indicações.

Aos companheiros do xamanismo e irmãos de tribo por todas as experiências compartilhadas e vividas em conjunto.

Aos meus guias e mestres espirituais, ao meu animal de poder, um grande professor do coração e da alma que está sempre comigo e todos aqueles que me acompanham, me protegendo e fortalecendo.

“Embora tratamentos que agem através da mente tenham sido provavelmente os mais antigos a serem usados pelo homem, o conhecimento de que os tratamentos agiam desta maneira é uma das mais recentes conquistas da medicina”.

(W. H. Rivers)

BARBOSA RAMALHO, Thales. **Transe Religioso: Uma revisão crítica da produção bibliográfica em Psicologia no Brasil.** São Paulo, 2016. 93 p. Dissertação (Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Orientadora: Profa. Dra. Marlise Aparecida Bassani.

RESUMO

A presente pesquisa teve por objetivo realizar uma análise crítica e mapeamento bibliográfico do conhecimento produzido na literatura científica da Psicologia no Brasil entre 2000 e 2015, no que se refere a transe religioso, transe e estados alterados de consciência. A análise buscou apresentar um levantamento sobre quando, onde, quem e como vem sendo desenvolvidos os estudos na Psicologia em relação à temática. Para tanto foi realizada uma busca em periódicos brasileiros de Psicologia com conceito Qualis/ CAPES A1, A2, B1 e B2 indexados na base de dados virtual BVS-Psi, por artigos *online* publicados de 2000 a 2015, contando com ao menos um psicólogo entre os autores de publicação. Levando em conta esses critérios, a revisão bibliográfica resultou em 17 artigos que foram analisados a partir das seguintes categorias de análise: (1) Características de Identificação, (2) Características Teórico-Metodológicas, (3) Características de Conteúdo. Foi possível observar uma prevalência por autores da Psicologia (82,60%), pós-graduados ou cursando pós-graduação. Houve crescimento na quantidade de publicações de 2002 a 2011, havendo uma redução em 2012 e 2013, notando-se uma inexistência de publicações nos anos seguintes a partir de 2014. Algumas temáticas foram recorrentes, prevalecendo artigos sobre transe religioso (caracterização de experiências de transe e diagnóstico diferencial entre experiências positivas de transe religioso e experiências psicopatológicas), seguidos por artigos relacionados ao uso do transe por meio da hipnose como técnica terapêutica, experiências de alteração de consciência induzidas pelo uso de substâncias psicoativas, e o transe como uma potencialidade inata do ser humano, relacionada a aspectos da espiritualidade. Foi possível levantar algumas contribuições desses estudos para a Psicologia Clínica e atuação do psicoterapeuta, como: 1) os efeitos terapêuticos que as experiências de transe religioso parecem trazer (busca de saúde/ cura, reflexão/ autoconhecimento); 2) a diferenciação das experiências positivas de transe religioso de experiências psicopatológicas de ruptura; 3) algumas articulações com reflexões teórico-metodológicas da psicologia para o entendimento dos significados das vivências de transe religioso; 4) aplicações possíveis de técnicas envolvendo a alteração de consciência e transe na psicoterapia. Mas o baixo número de publicações, levando em conta a importância desta temática e as contribuições possíveis para a Psicologia Clínica, aponta para uma reflexão maior sobre pesquisas a serem desenvolvidas no Brasil. (Apoio CAPES).

Palavras-chave: Transe Religioso, Transe, Estados Alterados de Consciência, Psicologia Clínica.

BARBOSA RAMALHO, Thales. **Religious Trance:** A critical review of bibliographic production in Brazil. São Paulo, 2016. 93 p. Dissertation (Master's Degree). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Oriented by Professor Doctor Marlise Aparecida Bassani.

ABSTRACT

The current research aimed to develop a critical analysis and bibliographic survey of the knowledge produced in the scientific literature of the Brazilian Psychology between 2000 and 2015, in what regards religious trance, trance and altered states of consciousness. The analysis purpose was to present when, where, who and how the studies in Psychology regarding religious trance have been conducted. To do so, a search in Brazilian journals of Psychology Qualis A1, A2, B1 and B2 was made from online articles published between 2000 and 2015, indexed on basis of virtual data BVS-Psi, with at least one psychologist author or coauthor. Taking into consideration these standards, the bibliographic review resulted in 17 articles, which were analyzed based on the following analysis categories: (1) Identification Category, (2) Theoretic-Methodologic Category, (3) Content Category. It was possible to observe a majority of psychologist authors (82,60%), with concluded or attending postgraduate education, linked with postgraduate institutions. There was a visible growing movement of publications between the years 2002 and 2010, which stabilized in 2011, but start decreasing in 2012 and 2013, and there were no more publications on the following years of 2014 and 2015. Some themes were recurrent, prevailing articles about religious trance (trance experiences characterization and differential diagnosis between positive religious trance experiences and psychopathological experiences), followed by articles related with the use of trance as a therapeutic tool through hypnosis, altered conscious experiences induced by psychoactive substances, and trance as an innate human potentiality related with aspects of spirituality. It was possible to raise some contributions of these studies for the Clinic Psychology and the psychotherapist work. It was possible to raise some contributions of these studies for the Clinic Psychology and the psychotherapist work, like: 1) the apparent therapeutic effects brought by religious trance experiences (search for health/ cure, insight/ self-knowledge); 2) differences between positive religious trance experiences from disruptive psychopathological experiences; 3) some articulations with theoretical-methodologic thoughts of Psychology, for understanding the meanings behind religious trance experiences; 4) Possible applications of techniques related to trance and conscious alteration in psychotherapy. But the low number of publications, considering the importance of the theme and its possible contributions for the Clinical Psychology, indicate that more studies in Brazil are necessary. (Support by CAPES).

Key-words: Religious Trance, Trance, Altered States of Consciousness, Clinical Psychology.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
1.1 Objetivos	19
1.1.1 Objetivo	19
1.1.2 Objetivos específicos.....	20
2. TRANSE RELIGIOSO E ESTADOS ALTERADOS DE CONSCIÊNCIA ...	21
3. MÉTODO	32
3.1 Considerações metodológicas	32
3.2 Procedimento de coleta de dados	34
3.3 Procedimento de análise	35
4. RESULTADOS E ANÁLISES	37
4.1 Características de identificação.....	37
4.1.1 Distribuição das publicações por Estado.....	38
4.1.2 Cronologia das publicações.....	39
4.1.3 Caracterização dos autores das publicações.....	41
4.2 Características teórico-metodológicas	43
4.2.1 Procedimentos Metodológicos	44
4.3 Características de conteúdo.....	45
4.3.1 Temas	45
4.3.2 Conceitos sobre Transe	46
4.3.3 Objetivos	47
4.3.4 Resultados	49
5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	54
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	66
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	69
8. APÊNDICES	75

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1.** Tabela geral com a discriminação dos periódicos, seu ISSN, conceito Qualis/CAPES, origem do periódico em termos regionais, quantidade de artigos publicados naquele periódico e o ano das publicações.....37
- Tabela 2.** Distribuição dos artigos por ano.....40
- Tabela 3.** Distribuição dos artigos por autores que são somente psicólogos, um autor psicólogo e outro autor psiquiatra, equipe médica contendo um autor psicólogo.....41
- Tabela 4.** Distribuição dos artigos por quantidade de autores.....41
- Tabela 5.** Distribuição dos autores e/ ou coautores psicólogos em termos de sua formação.....42
- Tabela 6.** Distribuição dos artigos por características teórico-metodológicas.....44
- Tabela 7.** Distribuição dos artigos por procedimento metodológico empregado.....45
- Tabela 8.** Distribuição dos artigos por temas.....46
- Tabela 9.** Distribuição dos artigos por objetivos das pesquisas.....48

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Distribuição dos artigos por Estado.....	38
Figura 2. Distribuição dos artigos por Região.....	39
Figura 3. Distribuição das publicações por ano.....	40

1. INTRODUÇÃO¹

O interesse em estudar transe religioso, transe e estados alterados de consciência originou-se a partir de algumas das minhas vivências pessoais e profissionais. No âmbito das vivências pessoais, foi no meu contato com o xamanismo onde pude experimentar o transe religioso em rituais xamanísticos envolvendo a alteração de consciência por meio do som ritmado de tambores, cantos, danças, privações e outros estímulos sensoriais ou da ingestão de substâncias psicoativas.

É comum para aqueles que frequentam ou já tenham participado pelo menos uma vez de alguma experiência de transe religioso, relatar serem arrebatados por um sentimento difícil de ser descrito em palavras, envolvendo fortes emoções, vivências, visões e sensações, culminando em êxtase, plenitude e transcendência. Similar ao que Ancona Lopez (2009) escreve ao se referir à experiência do sagrado, que se faz presente através da experiência de defrontar-se com algo extremamente superior e majestoso provocando sentimentos de entrega, rendição e sentir-se nada.

Nas palavras de Ancona Lopez (2009, p. 14): “Algo que difere de qualquer experiência não apenas por sua intensidade, mas por causa de sua potência extraordinariamente maior que, ao mesmo tempo, atrai e causa medo”.

Já em relação ao âmbito profissional, foi na atuação como psicoterapeuta que me deparei por vezes com temas e questionamentos relacionados ao transe religioso, levantados durante as sessões por alguns pacientes que tiveram essas experiências. Fazendo uma reflexão sobre minha graduação, recordo-me de não haver um maior espaço para tratar destas questões e de outras questões religiosas, havendo pouca ou nenhuma orientação, discussão e questionamento quanto ao papel da religiosidade e espiritualidade² dos pacientes e como manejar estas questões ao longo da psicoterapia.

O breve espaço disponível foi em uma disciplina quando a sala foi dividida em grupos, onde meu grupo ficou com uma professora que abriu espaço para algumas

¹ O começo desta parte encontra-se na primeira pessoa do singular, por tratar-se da trajetória pessoal do pesquisador.

² Espiritualidade segundo Paiva (2011), é um termo recente, que diferente da religião, se revela como algo pessoal, espontâneo, inato e particular ao indivíduo, relacionado ao afeto, à sensação e sentimentos despertados a partir de experiências vividas e de difícil transcrição, levando a uma busca de sentido maior, de transcendência e conexão, ligados às potencialidades humanas. Já a religião é entendida como algo social e culturalmente estruturado, organizado em termos de instituição, dogmas, rituais, cultos e ideologias claramente definidos e delimitados por um grupo, cultura ou sociedade.

discussões e depois aceitou orientar meu trabalho de conclusão que envolvia temáticas de religião, espiritualidade, fé e cura.

A partir de algumas dificuldades, foi surgindo à necessidade em buscar maior respaldo para tratar de questões ligadas à religião, espiritualidade e ao transe religioso especificamente, trazidas por alguns pacientes durante seus processos de psicoterapia. Esta necessidade foi se configurando numa inquietação na medida em que fui percebendo a escassez de fontes e referenciais sobre estas temáticas. Parti então, para o meio acadêmico, ansioso por desenvolver algum tipo de trabalho que pudesse dar vazão a esta inquietação.

Antes de prosseguir, aqui cabe definir um pouco melhor sobre o que será tratado nesta pesquisa como transe religioso. A definição deste termo advém de uma síntese das concepções levantadas por vários autores, como Lewis (1971), Tart (1986), Negro Júnior e Louzã Neto (1997), Leite (1998), Moraes (2002), Moreira-Almeida (2003, 2009, 2011), Almeida, Oda e Dalgarrondo (2007), Morini (2007) e Negrão (2013). Segundo o que foi possível compreender a partir da leitura desses autores, o transe religioso é um estado alterado de consciência, como uma ampliação da consciência que ocorre involuntária ou voluntariamente, podendo ser induzido pelo uso de substâncias e drogas psicotrópicas, ou outras formas sem o uso de substâncias. É frequentemente acompanhado por visões, sensações emocionais e físicas, euforia ou quietude, ocorrendo alterações na percepção subjetiva do tempo, espaço e do próprio ser. Pode incluir fenômenos de possessão, mas não se restringe a eles. Em termos de significado, refere-se a um contato sem intermediários do indivíduo com o divino, relacionando-se à busca humana pela transcendência.

Considerando uma visão espiritualista, seria uma forma simbólica de interface direta do homem com o espiritual, em que o ser humano pode interagir e dialogar com divindades, espíritos e entidades, obtendo respostas, sensações de plenitude, transcendência ou iluminação. Fora de um contexto religioso ou espiritualista, pode ser considerado patológico segundo as concepções psiquiátricas. Pode ser concebido como uma manifestação da religiosidade humana, uma forma de vivenciar o sagrado no mesmo sentido colocado por Ancona-Lopez (2009, p. 20), ao dizer que “(...) os componentes da experiência do sagrado são o deslocamento interior, o silêncio, a atemporalidade, a transcendência do pensamento racional, a insuficiência do saber, a união do espaço interior e exterior”.

Esta relação com o sagrado está presente na experiência do transe religioso, onde por mais que possa haver uma profunda agitação e euforia momentânea, a pessoa passa em seguida uma introspecção silenciosa. Tal qualidade paradoxal também se revela nas vivências do sagrado colocadas por Ancona-Lopez (2009), muitas vezes expressas na forma que nossos sentidos de percepção são afetados durante a vivência desses fenômenos.

Apesar de o transe religioso estar ligado à religiosidade, ocorrendo muitas vezes apenas em um contexto ritualístico religioso, alguns autores como Moraes (2002) e Negrão (2013) tratam dele como fenômeno que ocorre além do âmbito ritualístico religioso, estando associado à espiritualidade do indivíduo independente de sua religiosidade. Por isso nesta pesquisa também é levado em conta este sentido espiritualista do transe religioso, levando-o em conta como expressão da espiritualidade e religiosidade do ser humano.

A princípio, a proposta desenvolver algum tipo de pesquisa envolvendo a percepção e o manejo dos psicoterapeutas sobre os fenômenos de transe religioso. Mas houve dificuldades em encontrar participantes para este tipo de pesquisa, mesmo que em conversas informais, alguns poucos colegas psicólogos também confirmaram terem tido experiências de atendimento onde seus pacientes relataram suas vivências de transe religioso ao longo do processo de psicoterapia. Porém estes colegas não atendiam os outros critérios para a participação, como tempo de atuação e nível de especialização, ou não desejavam participar por receio da exposição, o que é compreensível levando em conta a complexidade do tema.

Em paralelo à dificuldade em encontrar participantes, também foi necessário lidar com especificidades nos cuidados éticos exigidos, trâmites e processos do Comitê de Ética em Pesquisa que consumiram o tempo e estreitaram o prazo para a realização da pesquisa. Contudo, por meio de indicações, foi possível encontrar um profissional que aceitou participar da pesquisa. Foi uma grande surpresa quando depois da superação destes obstáculos, tendo realizado a entrevista e sua transcrição, esta pessoa optou por retirar seu consentimento para o uso da entrevista, inviabilizando assim a continuidade da pesquisa.

Com isso, foi necessária uma reformulação do projeto e melhor discussão da proposta, o que pôde ser realizado com a banca de professores no Exame de Qualificação. A nova proposta foi realizar uma revisão crítica da literatura sobre transe religioso, transe e estados alterados de consciência, o que possibilitaria também analisar

a utilização dos métodos de pesquisa empregados por outros autores em suas pesquisas, tendo em vista as dificuldades encontradas na proposta inicial. A temática do transe religioso permanece como eixo principal de interesse do trabalho, mas englobando também o transe e estados alterados de consciência, possibilitando uma maior abrangência, esperando encontrar mais referências na bibliografia e seu possível percurso de estudos e pesquisas que têm sido desenvolvidos sobre este tema.

Mesmo ampliando as fontes, o levantamento inicial revelou poucos resultados sobre temáticas envolvendo transe religioso, transe e estados alterados de consciência, por mais que também tenha sido escolhido um longo período de tempo para a busca. Isso poderia indicar a necessidade da realização de mais trabalhos nesta temática, principalmente quando consideramos todo o sincretismo religioso que permeia a cultura brasileira como um amálgama religioso, derivado de diferentes culturas que compõem nossa população.

Esta concepção de uma religiosidade sincrética incluindo aspectos místicos que se difundiram na vida social, pode ser encontrada no trabalho de Zacharias (2010), para quem em algumas regiões, a tradicional benzedeira é muitas vezes procurada antes da ajuda médica convencional, expressando assim uma raiz cultural espiritual que dá sentido e significado a um indivíduo e comunidade.

Fenômenos de transe e alteração de consciência são centrais para muitas das religiões brasileiras, como discorre Negrão (2013) e se levarmos em conta os dados apresentados pelo IBGE a partir do levantamento feito em 2010 de que apenas 08.04% da população brasileira declara não ter religião (Somain, 2012), parece claro o quanto os fenômenos religiosos parecem fazer parte da cultura brasileira como um todo, estando por vezes presentes no dia a dia da vida de muitas pessoas.

Vale ressaltar que o foco deste trabalho não é discutir a religiosidade brasileira, mas não parece ser possível falar sobre as experiências de transe religioso sem considerar o sincretismo e pluralismo religioso da cultura nacional, levando em conta também como esta religiosidade parece estar presente no cotidiano da sociedade, o que pode ser observado através das inúmeras festas e festivais religiosos que ocorrem ao longo de todo o ano. O interesse pelo campo da religiosidade brasileira não é exclusividade da Psicologia Clínica, contudo, merece sua atenção tanto pelo aspecto de cura quanto pelo aspecto de autoconhecimento, ofertados pelas religiões.

Desenvolver mais pesquisas sobre transe religioso na Psicologia Clínica pode ser importante, se considerarmos que o psicólogo também pode possuir suas próprias

crenças e valores, sendo interessante investigar se e como a dimensão religiosa e espiritual entra em interlocução com a ação do psicólogo, levando em conta as reconfigurações contínuas da clínica psicológica, analisando as possíveis interações entre Psicologia, Religião e Espiritualidade, suas aproximações, distanciamentos e irreduzibilidades.

É justamente devido a esta concepção que pareceu relevante desenvolver esta pesquisa no Núcleo Configurações Contemporâneas da Clínica Psicológica que desenvolve trabalhos nesta proposta, sem intenção de restringir o estudo da clínica em uma única fundamentação teórico-metodológica, mas sim, comportando espaço para abrir as diferentes abordagens, permitindo esta interlocução entre os diferentes saberes, formas de entendimento, visão de mundo e de homem dentro da psicologia.

Muitos trabalhos foram desenvolvidos no núcleo sob orientação da professora doutora Marília Ancona-Lopez, envolvem a atuação, e conseqüentemente, a formação e preparo necessários para o psicoterapeuta ao lidar com temáticas religiosas e da espiritualidade. Atualmente é a professora doutora Marlise A. Bassani quem tem dado continuidade a esta importante linha de trabalho, que vai de encontro com a concepção proposta por Ribeiro (2008), de que para o psicoterapeuta é fundamental ter uma compreensão sobre o paciente em sua totalidade, envolvendo seus aspectos espirituais e religiosos, e seria preciso haver um preparo profissional maior para poder lidar com estas temáticas quando elas surgirem.

A necessidade deste preparo também é ressaltada por Peres, Simão e Naselo (2007) e Souza Pinho (2012) que destacam a importância do psicoterapeuta estar aberto e apto a acolher conteúdos religiosos e espirituais trazidos pelos pacientes nas sessões durante o processo psicoterapêutico, mantendo a ética profissional. E para que exista este preparo, é fundamental que mais trabalhos e pesquisas sejam desenvolvidos na Psicologia Clínica envolvendo temáticas como o transe religioso.

Levando em conta a necessidade por um maior embasamento científico e também considerando o ponto de partida de qualquer pesquisa, um dos primeiros passos a se dar é a realização de uma revisão bibliográfica crítica, que como demonstram Antoniassi (2009) e Farias (2012), pode por si só ser feita como uma forma de pesquisa mais extensa e abrangente.

A realização de uma revisão bibliográfica crítica pode contribuir no levantamento do que tem sido produzido nesta temática, quem tem produzido e qual o enfoque e conceituação têm sido atribuídos aos fenômenos e experiências de transe

religioso, transe e estados alterados de consciência na Psicologia brasileira nos últimos anos.

Esta revisão crítica aliada ao mapeamento bibliográfico também irá contribuir para um panorama amplo e atual do que se tem publicado na Psicologia brasileira, servindo de subsídio para futuras pesquisas e trabalhos, além de levantar possíveis contribuições na prática clínica do psicoterapeuta em termos de referências para sua atuação ao lidar com o aspecto da religiosidade e espiritualidade dos pacientes e suas vivências de transe religioso.

Realizar estudos sobre transe e transe religioso como estados alterados de consciência na Psicologia são relevantes, pois as reflexões e resultados obtidos podem contribuir para a prática clínica em Psicologia, uma vez que no consultório o psicoterapeuta depara-se com o ser humano em sua totalidade; esta pessoa não deixa de lado suas experiências, crenças, espiritualidade ou religião ao iniciar o processo, podendo trazer conteúdos relacionados a estas experiências e valores.

Para alguns autores como Neubern (2010), formas de transe como o transe hipnótico pode ser aplicado na psicoterapia como técnica terapêutica, e para outros autores como Miranda e Freire (2012) a própria comunicação e relação terapêutica pode favorecer uma alteração de consciência durante a sessão de psicoterapia, onde o psicoterapeuta pode desenvolver uma comunicação transcendental com seu paciente que pode auxiliar o processo psicoterapêutico.

Foi também considerando esta perspectiva que se optou por realizar este trabalho, em busca de maior embasamento científico que também pudesse servir para a formação do psicólogo e no trabalho e atuação do psicoterapeuta, com a intenção de identificar contribuições para a prática clínica, abrindo novas possibilidades de trabalho com os pacientes que durante o atendimento relatassem suas vivências de êxtase e transe religioso.

A fim de possibilitar a realização deste objetivo, o presente trabalho apresentará na primeira parte, além da introdução e objetivos mais detalhados, um capítulo específico sobre um detalhamento conceitual em relação ao transe religioso, apresentando uma breve retrospectiva sobre este fenômeno ao longo do tempo.

Na segunda parte constará o Método, apresentando as considerações metodológicas da presente pesquisa, o procedimento de coleta de dados, critérios utilizados na busca para seleção dos artigos e características de análise adotadas para a realização desta pesquisa.

Os Resultados obtidos através da análise dos dados, e a própria Análise dos Dados serão apresentados na terceira parte, seguidos pela quarta parte em que será realizada a Discussão dos Resultados, discutindo os dados a partir da relação dos resultados com o objetivo e os referenciais teóricos sobre o conteúdo.

Por fim, na quinta e última parte, as Considerações Finais serão apresentadas, como as reflexões finais produzidas a partir dos resultados obtidos, permitindo reconhecer o valor heurístico do trabalho e identificar possíveis novas frentes de estudo.

1.1 Objetivos

Nesta parte serão apresentados o Objetivo deste trabalho e os Objetivos Específicos derivados do objetivo principal. Levando em conta a dificuldade em se encontrar trabalhos publicados na Psicologia sobre transe religioso, transe e estados alterados de consciência, optou-se por fazer um mapeamento bibliográfico das publicações com estes temas aliada à revisão crítica da literatura obtida.

Creswell (2010) destaca que um mapeamento bibliográfico, pode auxiliar o pesquisador na organização do material de modo a compreender quem, como e o que tem se produzido em relação a um determinado tema ou problema, auxiliando o pesquisador na ampliação do conhecimento sobre esta temática ou problema de pesquisa.

Assim, levando em conta a relevância dos estudos sobre transe e transe religioso e sua escassez na literatura, o presente trabalho tem seus objetivos discriminados e detalhados a seguir.

1.1.1 Objetivo

O presente trabalho tem por objetivo fazer o mapeamento bibliográfico e análise crítica do conhecimento produzido na literatura científica da Psicologia no Brasil entre 2000 e 2015, no que se refere a transe e transe religioso como estado alterado de consciência.

1.1.2 Objetivos específicos

- Analisar a frequência e proporção de publicações sobre o tema no Brasil entre 2000 e 2015;
- Analisar a distribuição de publicações sobre o tema por estado brasileiro e comparar por regiões;
- Caracterizar a formação dos autores de acordo com sua respectiva produção, analisando as possíveis articulações feitas por eles entre os conceitos de transe e transe religioso e os métodos de pesquisa por eles empregados;
- Levantar quais são as diferentes abordagens teórico-metodológicas na Psicologia que estudam o transe religioso enquanto um estado alterado de consciência;
- Compreender, se e como o transe religioso se insere, ou não, nos estudos sobre estados alterados de consciência.

2. TRANSE RELIGIOSO E ESTADOS ALTERADOS DE CONSCIÊNCIA³

Este capítulo objetiva apresentar uma breve retrospectiva histórica sobre a concepção de transe religioso, um estado alterado de consciência (EAC), ressaltando como foi estudado e pesquisado na área da saúde mental até o século XXI. Considerou-se o enfoque dado por áreas da saúde mental como a psiquiatria e psicologia, destacando o entendimento de alguns expoentes da psicologia sobre os fenômenos de transe e êxtase. Esta revisão histórica pretende apenas dar um panorama conceitual, dado que o aprofundamento do trabalho está na revisão empírica do tema na produção brasileira em Psicologia.

Com isso, o intuito desta revisão é fornecer uma base de entendimento sobre a temática, contribuindo também para os objetivos desta pesquisa. Pretende-se assim seguir com a evolução do conceito através de uma linha de Retrospectiva Histórica que parte do transe na antiguidade e do êxtase anímico, passando pelos fenômenos considerados de possessão, o mesmerismo que levou à hipnose, as experiências e estudos realizados sobre estados alterados de consciência, até as concepções da psiquiatria e psicopatologia na saúde mental brasileira quanto ao transe, finalizando com os movimentos do século XXI.

Segundo autores como Ellenberger (1970), Lewis (1971), Walsh e Vaughan (1999), Moreira-Almeida e Lotufo Neto (2003) e Schneider e Antunes (2010), a relação do ser humano com os estados alterados de consciência data desde os primórdios da humanidade, sendo registrados ao longo de quase todas as eras e civilizações. As concepções e significados atribuídos para essas experiências variaram ao longo do tempo e da cultura, mas a busca por elas sempre se manteve uma constante e ainda hoje está presente em nossa sociedade moderna.

O transe religioso desempenha um papel de grande importância nas culturas tribais antigas e como escreve Krippner (2007), a capacidade de vivenciar estados ampliados de consciência é uma capacidade psicobiológica básica de todos os seres humanos, desenvolvida nas eras Paleolítica Média e Superior, sendo institucionalizada e instrumentalizada em procedimentos e técnicas através das tradições xamânicas.

Como escrevem Ellenberger (1970), Lewis (1971), Moreira-Almeida e Neto (2003), Schneider e Antunes (2010), desde eras primitivas os seres humanos associam a

³ Por conveniência, em alguns momentos poderá ser utilizada a sigla “EAC” como abreviatura para “Estados Alterados de Consciência”.

alteração de consciência a contextos religiosos, atribuindo uma conotação espiritual a suas vivências de transe, como uma forma de acessar outras dimensões, ou entrar em contato com entidades transcendentais. Os estados de transe têm sido associados às práticas de cura por meio de xamãs e sacerdotes-curandeiros, como forma de obter o conhecimento para técnicas e práticas terapêuticas.

Tratando de práticas de cura e terapêuticas, Ellenberger (1970) e Krippner (2007) sugerem que a raiz de muitas práticas modernas que visam à cura, saúde e bem estar, pode ser encontrada nas culturas tribais xamânicas, incluindo aqui a psicoterapia. Para ambos os autores, há um paralelo entre terapeutas modernos e os xamãs curandeiros de outrora uma vez que o intuito tanto de psicoterapeutas, quanto de xamãs-curandeiros, seria o de curar moléstias “da alma”, havendo apenas uma diferenciação quanto ao entendimento atribuído às enfermidades que antes eram tidas como espirituais, mas hoje seriam consideradas psíquicas, diferindo-se também as técnicas empregadas para atingir estes objetivos.

Krippner (2007) vai além, postulando que todos os profissionais da saúde, em especial da saúde mental, também devem sua origem aos sacerdotes-curandeiros e xamãs⁴ tribais que obtinham dos estados alterados de consciência, o conhecimento necessário para realizar curas através de plantas e rituais. O xamã, segundo o autor, é uma figura central nas culturas tribais, exercendo funções de líderes/ orientadores espirituais e terapeutas/ curadores. São os detentores do conhecimento e técnicas de indução de estados alterados de consciência, utilizando substâncias ou outras práticas, como privações sensoriais, jejuns, dança, toque de tambor, entre outras que possibilitam ao Xamã comunicar-se com entidades espirituais, viajar para outras dimensões, ter visões proféticas, convocar e incorporar espíritos, obter *insights* ou conhecimento através do transe religioso.

Krippner (2007) ainda destaca que uma característica importante sobre os xamãs é o seu domínio sobre as experiências de transe, nas quais mesmo que ele seja “possuído” por espíritos, detém o controle, apenas abdicando dele em situações específicas, mas podendo retomá-lo a qualquer momento. É o xamã que direciona a experiência do transe, sabendo entrar e sair dela quando quiser, comunicando-se livremente com outros durante o êxtase. Não só o xamã mantém o controle da experiência de transe, como também a memória do que vivencia, pois são nesses

⁴ Krippner (2007) define o termo “xamã” como sendo um “construto social que descreve uma pessoa que atende às necessidades psicológicas e espirituais da comunidade”. (p. 18)

estados que se dá grande parte do seu treinamento, obtendo o conhecimento para realizar sua função na tribo.

Como exemplo da função terapêutica exercida por sacerdotes-curandeiros envolvendo estados de transe, Achterberg (1996) relata que na Grécia antiga havia uma forma de “terapia onírica” realizada nos templos envolvendo estados alterados de consciência e transe. O procedimento consistia em efetuar primeiramente rituais purificadores com os pacientes, que depois eram encaminhados para a cela-onírica, onde seria induzido o transe por meio do álcool, vapores inebriantes de ervas ou minerais, infusão ou bebida fermentada de glandes, cevada, mel, sangue, ervas sagradas ou plantas enteógenas⁵. Para a autora, a terapia onírica, também conhecida como sono divino era muito praticada nestes templos, tendo sido convertida ao sono de incubação pelos médicos cristãos. É conhecido também como sono hipnagógico, onde o diagnóstico e a cura ocorrem em um estado especial de consciência anterior ao sono, em que as imagens irrompem como se os pensamentos fossem projetados em uma tela.

Existem diferentes formas de se obter estados alterados de consciência e para Schneider e Antunes (2010) uma das mais difundidas ao longo das eras nas diferentes culturas ao redor do mundo é a ingestão de substâncias psicoativas. Em contextos religiosos, o uso de substâncias pode possibilitar uma experiência de transcendência, mediando à transição entre o mundo mundano e as dimensões espirituais. Nos rituais as substâncias servem como ferramenta de acesso ao divino, havendo uma sabedoria oculta guardada nas ervas e plantas de poder capazes de proporcionar inspiração através de experiências visionárias. São plantas conhecidas e utilizadas desde a antiguidade, atuando como uma ponte para o sagrado, favorecendo a busca espiritual.

Segundo Vieiralves-Castro e Araújo (2008), desde tempos imemoriáveis existem religiões que utilizam compostos que modificam a percepção, produzindo estados alterados de consciência. Para as autoras, o uso de substâncias psicoativas sempre foi muito associado às práticas ritualísticas de transe usadas por xamãs que as ingeriam buscando obter sua sabedoria, visões e poder espiritual para curar.

É possível fazer distinções entre o transe religioso como estado alterado de consciência, dos chamados fenômenos de possessão. Para Ellenberger (1970) em ambos existem práticas terapêuticas e tanto enfermidades quanto curas poderiam ser alcançadas pela interação com entidades espirituais. O que mais difere a incorporação praticada

⁵ Segundo Schneider e Antunes (2010) o termo **enteógeno** pode ser interpretado como “tornar-se divino interiormente”, referindo-se a estados de inspiração poética ou profética.

pelos xamãs da possessão é o controle sobre a experiência, sendo que o médium, diferentemente do xamã, não direciona ou controla a experiência do transe.

Inicialmente, haveria dois tipos de possessão de acordo com Ellenberger (1970), uma seria a possessão espontânea, considerada como a intrusão do espírito contra a vontade do indivíduo, em que ele é tomado e arrebatado por alguma entidade ou força externa; a outra, mais próxima das práticas de êxtase dos xamãs, é conhecida como possessão artificial. Esta se refere a um transe desejável, podendo ser obtido voluntaria e deliberadamente através de algumas técnicas, e o indivíduo permite que espíritos se utilizem de seu corpo para algum objetivo, mas não mantém controle sobre ele. Exemplos desta forma de transe artificial podem ser encontrados nos estados alterados de consciência dos Oráculos de Delfos, nas práticas dos xamãs da Sibéria, ou mesmo entre alguns médiuns Espíritas. Segundo o autor, o transe como possessão ainda apresentaria outras duas subformas distintas, uma sonâmbula e outra como possessão lúcida. Na possessão sonâmbula, o indivíduo perde a consciência e o espírito intruso assume total controle. Na possessão lúcida, o indivíduo mantém sua consciência, mas sente um espírito estranho lutando constantemente com o seu, afetando e influenciando suas ações indiretamente, sem poder impedir esta invasão. Com o tempo, a forma sonâmbula ficou conhecida apenas como possessão, ligada à conceituação da religião Católica. A forma lúcida foi popularizada como obsessão, conceituação mais conhecida dentro da religião Espírita.

Devido à expansão da Igreja Católica, as ocorrências de possessão passaram a ser interpretadas como originadas pela influência de demônios, devendo ser coibidas e tratadas por meio de exorcismos realizados por padres experientes, conforme escreve Ellenberger (1970). Deste modo, as experiências de transe que antes eram do domínio dos saberes tradicionais e utilizadas de maneira terapêutica ou como forma de acesso a uma realidade transcendental, passaram a ser perseguidas como fonte de bruxaria cabendo à Igreja o domínio e controle sobre elas.

O domínio do Catolicismo sobre os fenômenos de transe se manteve por muito tempo, até que a religião passou a ser questionada pelo movimento científico que surgiu no iluminismo. Segundo Gonçalves e Ortega (2013) foi através de um movimento iniciado pelo médico Franz Anton Mesmer na virada do século XIX, que o transe religioso, então sob “tutela” da Igreja Católica por assim dizer, acabou sendo absorvido pelo meio científico, que buscou explicá-lo e defini-lo em termos físicos. Mesmer reproduziu através de seu magnetismo animal os mesmos efeitos que padres

especialistas em exorcismos obtinham. Com seu método, Mesmer foi alegadamente capaz de curar vários tipos de doenças, tornando-se um grande expoente numa época na qual a ciência buscava prevalecer sobre a religião, formulando uma teoria meta-científica sobre como influenciar e tratar pessoas através dos estados de transe.

Apesar de posteriormente ter seu método contestado e sua reputação abalada, para Gonçalves e Ortega (2013), Mesmer teve sua importância ao estabelecer:

“teorias que explicassem fenômenos considerados ocultistas, extáticos ou sobrenaturais, a partir de um vocabulário que transformasse estados mentais decorrentes do transe mesmérico em fenômenos naturais, cujos mecanismos eram localizados no sistema nervoso” (p. 375).

Deste modo, os estados mentais presentes no transe e possessão foram fisiologicamente explicados podendo ser cientificamente estudados e reproduzidos. Mesmer pode ter sido desacreditado e seu método do magnetismo animal descartado, mas suas concepções serviram de base para a hipnose, elaborada pelo Marquês Chastenet de Puységur, um de seus discípulos. Como ressaltam Gonçalves e Ortega (2013), Puységur “inaugurou uma nova maneira de adquirir conhecimento, deslocando o eixo do saber para a fala do paciente em estados magnéticos” (p. 376), ou estados de sonambulismo, que nada mais são do que os estados alterados de consciência presentes nos pacientes hipnotizados. Mas foi somente através dos trabalhos do cirurgião escocês James Braid que o hipnotismo pode realmente se estabelecer como técnica terapêutica, rompendo com a sombra do controverso magnetismo animal de Mesmer. Braid apresentou uma maior consistência científica ao buscar o fundamento neurofisiológico para o estado mental de seus pacientes. Com a evolução desses movimentos, a hipnose passou a ser empregada como forma de tratamento para casos de histeria por Charcot, contribuindo para os trabalhos iniciais de Freud, embora ele a tenha abandonado posteriormente.

Velloso, Duprat, Martins e Scoppeta (2010) definem a hipnose como:

“(...) um estado de estreitamento da consciência provocado artificialmente, parecido com o sono, mas que dele se distingue fisiologicamente pelo aparecimento de uma série de fenômenos espontâneos ou decorrentes de estímulos verbais ou de outra natureza”. (p.19).

É curioso destacar que a definição apresentada por Velloso *et al.* (2010) sobre hipnose faz lembrar o que já foi apresentado aqui anteriormente por Achterberg (1996) ao destacar sobre o sono hipnagógico e as terapias oníricas realizadas por sacerdotes-curandeiros nas Asclepias da Grécia antiga. Pode-se perceber, que ao longo do tempo os fenômenos de transe antes restritos a um contexto religioso, passaram a ser investigados pela ciência com particular interesse pela saúde mental, mas mantendo-se sua relação com formas de tratamento para enfermidades antes consideradas espirituais e então atribuídas a causas neurológicas.

Moreira-Almeida e Lotufo Neto (2003) e Moreira-Almeida e Menezes Junior (2008) ressaltam a grande importância que foi dada às experiências místicas, religiosas e espirituais envolvendo estados alterados de consciência, que ao final do século XIX e início do século XX sendo investigadas por figuras proeminentes na psicologia como James, Jung e Maslow.

Para Moreira-Almeida e Menezes Junior (2008):

“Jung viu na experiência mística a manifestação de uma experiência psicologicamente saudável. Maslow considerou as ‘experiências culminantes’ a expressão máxima de saúde e do bem estar psicológico” (p. 76).

De acordo com as concepções da psicologia analítica, Martins e Bairrão (2009) revelam que a abordagem Junguiana pode abarcar estudos em relação ao transe religioso, tratando simbolicamente as manifestações de entidades como potencialidades psíquicas arquetípicas, sendo muito utilizadas em pesquisas sobre religiões afro-brasileiras.

Praciano (2015) discorre sobre o trabalho de William James nos estudos sobre estados alterados de consciência como aspectos místicos, que podem ser extensões muito vastas e momentâneas do campo mental ordinário. James realizou vários estudos sobre aspectos da consciência, experiências religiosas e misticismo, fazendo uma distinção quanto aos fenômenos de alteração de consciência.

Para James, conforme escreve Praciano (2015), nem todas as experiências de transe envolvem um contexto místico-transcendental, pois se tratam na verdade de uma expansão ou dilatação do campo ordinário da vida mental consciente comum a todas as pessoas. Um estado alterado de consciência só será místico se apresentar características como transitoriedade, algo momentâneo, um sentido de alargamento ou expansão da realidade, alguma forma de iluminação extática ou arrebatamento revelador, uma sensação de unificação seguida por um sentimento de relação numa profunda totalidade. James parece tratar das experiências de transe e alteração de consciência além de um contexto unicamente religioso, podendo ser entendidas como forma de uma espiritualidade que transcende aspectos religiosos institucionalizados ou dogmáticos. O próprio James viveu algumas destas experiências, relatando-as em seus trabalhos, como “expansões muito momentâneas e incompreensíveis do campo consciente, trazendo um curioso sentido de cognição do fato real” (p. 246).

Algumas destas experiências ocorreram pelo uso de substâncias, como a inalação de óxido nitroso que James usou para obter os estados alterados de consciência, chamando-os de iluminações metafísicas, como escrevem Di Base e Rocha (2005). Os autores relatam que muitos outros pesquisadores como Aldous Huxley, Stanislav Grof, Stanley Krippner, Ken Wilber e Timothy Leary desenvolveram estudos sobre estados alterados de consciência, também fazendo uso de substâncias psicodélicas para atingir estes estados. Krippner, por exemplo, realizou estudos com a psilocybina nos quais ele mesmo se submeteu ao uso, registrando suas experiências.

Os trabalhos de Stanislav Grof, como comentam Di Base e Rocha (2005), envolviam a dietilamida do ácido lisérgico em pesquisas clínicas em doses mínimas. Grof era chefe de um centro de pesquisa psiquiátrica licenciado pelo Instituto Nacional de Saúde nos Estados Unidos, onde fazia uso da substância em pesquisas com alunos e como forma terapêutica com alguns pacientes em ambiente controlado. Mas as pesquisas de Grof também envolviam o transe sem uso de substâncias, desenvolvendo trabalhos sobre o que chamou de “estados holotrópicos” e as “emergências espirituais”. Para ele, a mente teria uma capacidade de ultrapassar limites espaço-temporais,

conectando-se através dos estados holotrópicos ou de transe com a totalidade cósmica que permite a ocorrência de fenômenos místicos, mediúnicos, espirituais e transpessoais. Dentre essas ocorrências estariam às emergências espirituais, situações de transe religioso que envolve uma ruptura ou crise desencadeadas por questões espirituais e transcendentais, causando para algumas pessoas, um sofrimento momentâneo, mas que se acolhidas ou orientadas podem ser fonte de crescimento, transformação e saúde para o indivíduo.

Parece que concepções místicas, religiosas ou espirituais sempre acabam pairando sobre os fenômenos de transe e alteração de consciência, seja com uma atribuição positiva como fonte de tratamento, ou negativa relacionada a psicopatologias e doenças mentais.

Em paralelo ao cenário internacional descrito até agora, a psiquiatria brasileira no final do século XIX revela uma situação bem diferente, de negligência e desprezo, considerando patológicas as manifestações religiosas e espirituais como os fenômenos de transe, como escrevem Moreira-Almeida e Menezes Júnior (2008). Muitas práticas de curandeirismo no Brasil envolvendo os saberes tradicionais como cura não médica através dos estados de transe religioso sofreram perseguição numa época em que a medicina brasileira buscava se firmar como detentora hegemônica do controle sobre a saúde da população, conforme salienta Puttini (2008).

Almeida, Oda e Dalgarrondo (2007), Puttini (2008) e Negrão (2013) destacam que ao final do século XIX e início do século XX, práticas de transe em religiões como Umbanda, Candomblé e Espiritismo foram consideradas como uma ameaça à saúde, sinal de atraso intelectual e cultural, possíveis fontes de distúrbios mentais e patologias psíquicas e que por isso mesmo deveriam ser coibidas, cabendo apenas aos médicos à exclusividade dos tratamentos.

Almeida, Oda e Dalgarrondo (2007) e Negrão (2013) relatam algumas distinções entre a forma como escolas de psiquiatria no sudeste e nordeste lidaram com as religiões que envolviam fenômenos de transe religioso. No sudeste prevalecia à concepção sobre os fenômenos de transe como uma ameaça à saúde mental, sendo sinal de patologia, subdesenvolvimento intelectual e primitivismo, havendo uma forte perseguição contra a religião Espírita que buscava se legitimar através de um cientificismo. Talvez por isso mesmo fosse tida como uma ameaça às forças da psiquiatria e psicologia vigentes, que também buscavam se firmar no Brasil. Embora prevalecesse também uma visão patológica, na região nordeste parecia haver uma maior

abertura para buscar outras formas de compreensão para estes fenômenos, talvez influenciada pela prevalência das religiões de origem africana, preservadas e aceitas em seu aspecto cultural.

Segundo Almeida *et al.* (2007), o meio científico permitiu gradualmente um pouco mais de espaço para estudos com religiões nas quais o transe religioso se faz presente, embora permaneçam alguns embates entre academia e religião, revelando uma luta pela hegemonia de distintas concepções quanto à subjetividade e saúde mental humana.

Já para Puttini (2008), houve uma legitimação dessas práticas no contexto cultural religioso, ressaltando a importância das experiências de transe como forma terapêutica complementar à prática médica, o que se revela verdadeiro no Brasil onde a população em geral faz uso dos serviços e práticas espirituais, em paralelo com os serviços médicos tradicionais. O papel terapêutico e de cuidado com a saúde se manteve nas práticas das muitas religiões brasileiras, como as já citadas Umbanda, Candomblé e Espiritismo, mas também no Xamanismo, nas religiões Evangélicas ou outras de origem Cristã, como o movimento de Renovação Carismática Católica. Em todas estas, o transe religioso é um elemento central ou se faz presente de alguma forma para que aconteçam as curas e tratamentos espirituais.

E, segundo Moreira-Almeida e Lotufu Neto (2003), talvez seja justamente devido ao potencial terapêutico, que houve um reflorescimento do interesse pela temática das experiências religiosas e espirituais que envolvem o transe religioso e estados alterados de consciência. Esse interesse trouxe uma nova ótica da psicologia no final do século XX e início do século XXI sobre os fenômenos, na premissa de um novo olhar de entendimento para as experiências de transe religioso e alteração de consciência buscando estudar os significados e efeitos destas vivências para aqueles que por elas passam.

Pode-se cogitar que o interesse por estudos e pesquisas na saúde mental brasileira envolvendo o transe religioso e estados alterados de consciência, na verdade é um fragmento pelo interesse maior, em particular de psicólogos, por questões religiosas e da espiritualidade que teve um significativo crescimento nos últimos anos, conforme evidenciado pelos trabalhos de Amatuzzi (2005), Ancona-Lopez (2009), Paiva (2005, 2009, 2011).

Segundo Amatuzzi (2005), a psicologia vem abrindo cada vez mais espaço para estudos relacionados à religião, incluindo o aspecto da espiritualidade. Peres, Simão e

Naselo (2007) complementam ao dizer que “o interesse sobre espiritualidade e religiosidade sempre existiu no curso da história humana, a despeito de diferentes épocas ou culturas”. (p.136). Segundo esses autores, existe uma ligação etimológica entre Psicologia, religião e espiritualidade, uma vez que sua raiz deriva de psiché (alma) junto ao sufixo logos (saber, estudo), tendo como proposta original compreender o espírito humano.

Assim, como coloca Paiva (2011):

“(...) a Psicologia, enquanto ciência, acolhe igualmente a religião e a espiritualidade como objeto de seu estudo. (...) no caso da religião, ela se abstém da afirmação ou negação do transcendente; no caso da espiritualidade não cabe este cuidado” (p. 6).

Levando em conta esta noção, para Paiva (2011), a Psicologia pode ser considerada uma atividade espiritual, contrapondo-se ao materialismo e racionalismo positivista. Como exemplo, a psicologia humanista de Rogers e Maslow pode ser considerada expoente dessa espiritualidade, pois se ao buscar:

“a realização do potencial humano, a autorrealização, for entendida como o desabrochar na pessoa do que de melhor existe em sua capacidade, que inclui a comunhão com o outro e com o universo, é lícito reconhecer nesse empenho uma libertação do aqui-e-agora, do imediato, do concreto material, em direção a uma totalidade maior, eventualmente cósmica” (Paiva, 2011, p. 4).

O intuito deste capítulo foi apresentar um panorama cronológico sobre o transe religioso como um estado alterado de consciência ao longo do tempo numa tentativa de esboçar através de uma breve retrospectiva histórica levantando alguns dos estudos e pesquisas mais significativas realizadas até então, como foi se configurando o entendimento sobre o transe religioso e os estados alterados de consciência.

Fora de um contexto científico e acadêmico estes fenômenos sempre foram tidos como fundamentais para muitas religiões e culturas, como forma de tratamento e contato com dimensões transcendentais. Porém no contexto científico e acadêmico, a

visão sobre as experiências de transe religioso como estado alterado de consciência oscilou. Em um contexto mais amplo e internacional houve um período de muitas pesquisas e estudos sobre o tema, mas que foram diminuindo e sendo deixados para segundo plano, conforme uma visão mais patológica sobre estes fenômenos foi predominando. Isto ficou bem evidente no Brasil ao final do século XIX e início do século XX, havendo uma perseguição às práticas e religiões envolvendo o transe religioso. Mas com um movimento crescente que vem ocorrendo na psicologia, esta visão foi se transformando para uma de maior abertura e interesse.

Enfim, parece que nos últimos anos houve uma retomada de interesse no meio da Psicologia em relação aos fenômenos religiosos e espirituais, incluindo o transe religioso e alteração de consciência, principalmente no campo da saúde mental, através da psiquiatria e a psicologia no Brasil, reconfigurando o olhar patologizante que prevalecia sobre estes fenômenos até o começo do século XX. Mas as pesquisas e publicações com relação a esta temática ainda são tímidas em seu número, conforme será revelado na revisão crítica da literatura e mapeamento bibliográfico feito como objetivo deste trabalho, nas publicações em Psicologia no Brasil entre 2000 e 2015.

3. MÉTODO

A seguir serão apresentadas as considerações metodológicas referentes a esta pesquisa, bem como os procedimentos de coleta e de análise de dados empregados ao longo da pesquisa visando satisfazer os objetivos anteriormente propostos.

3.1 Considerações metodológicas

O intuito desta seção é apresentar os procedimentos metodológicos seguidos para a realização desta pesquisa, de modo a fundamentar as decisões adotadas durante o percurso da pesquisa.

De acordo com Creswell (2010) existem diferentes tipos de pesquisa, com diferentes enfoques, enquadramentos e tipos de formas de investigação aplicáveis aos dados a serem coletados. Deste modo, cada tipo de pesquisa contém suas particularidades, conhecimentos envolvidos, aplicações e tratamento dos dados ao serem analisados, sendo necessário ter clareza quanto ao tipo de pesquisa que se intenciona realizar, empregando o método mais adequado aos objetivos propostos.

Creswell (2010) comenta ainda sobre a importância da revisão de literatura para qualquer tipo de pesquisa, como sendo uma forma de compartilhar os resultados de outros estudos relacionados ao que se intenciona pesquisar, preenchendo lacunas e ampliando estudos anteriores e proporcionando uma referência para a comparação dos resultados de outros trabalhos. Na verdade, a própria revisão de literatura pode ser por si só uma forma de pesquisa bem elaborada e extensa baseada no material bibliográfico, tendo por objeto o levantamento do que foi escrito e publicado a respeito de um problema ou tema.

Assim, o modelo de pesquisa seguido foi descrito por Antoniassi (2009) em sua dissertação, que realiza uma pesquisa baseada em material bibliográfico como avaliação do estado da arte, uma das modalidades da pesquisa bibliográfica. Nas palavras da autora, a avaliação do estado da arte diz respeito a uma:

“avaliação dos tipos de produção em um dado campo temático, apontando tipos de autores e de estudos, tendências, diferentes abordagens teóricas e metodológicas, problemas, desafios e perspectivas” (p. 39).

Para Antoniassi (2009), estudos de avaliação do estado da arte auxiliam no processo de compreensão da totalidade de pesquisas em determinada área do conhecimento, permitindo ordenar o conjunto de informações e resultados já obtidos de modo a integrar diferentes perspectivas, além de possibilitar identificar contradições, lacunas e vieses dos trabalhos publicados até então. Para tanto a autora salienta que alguns cuidados são necessários, como a avaliação crítica, comparação e contextualização de diversas fontes, avaliando os resultados, contextos, características, abordagens e metodologias empregadas na amostra selecionada.

Considerando o objetivo de mapear o conhecimento produzido na literatura científica psicológica brasileira em relação ao transe, transe religioso e estados alterados de consciência, pareceu pertinente e adequado adotar a pesquisa de avaliação do estado da arte como modelo para este trabalho, uma vez que tal estudo proporcionará condições para: (a) analisar como o transe religioso tem sido concebido, ou não, como um estado alterado de consciência; (b) levantar as diferentes formas de abordagens teórico-metodológicas empregadas por diferentes autores que tem estudado tal fenômeno; e (c) implicações para continuidade nos estudos sobre transe religioso para a atuação do clínico em Psicologia.

Como coloca Creswell (2010), ao se realizar uma revisão de literatura é importante estabelecer critérios para a seleção do material, evitando a leitura de material desatualizado, repetido ou sem tanta relação com a proposta da pesquisa, para favorecer o aprofundamento do material mais relevante. O autor também estabelece uma prioridade das fontes de dados do material que será analisado, colocando artigos de periódicos numa alta posição hierárquica, por serem os mais fáceis de serem localizados e reproduzidos, geralmente havendo uma rigorosa avaliação crítica por parte de especialistas antes de sua publicação.

Baseado nos pontos colocados por Creswell (2010), nesta pesquisa foram estabelecidos alguns critérios de inclusão e exclusão do material, buscando-se artigos publicados online de periódicos com uma conceituação Qualis/ CAPES A1, A2, B1 ou B2, no período de 2000 a 2015 que tenham sido elaborados por pelo menos um autor com formação em Psicologia.

Levando em conta estas considerações metodológicas, pretende-se atingir os objetivos propostos nesta pesquisa, atendo-se a um procedimento metodológico bem

elaborado tanto no que se refere aos procedimentos de coleta e seleção de material, quanto na própria análise dos dados e discussão dos resultados obtidos.

3.2 Procedimento de coleta de dados

Diante das considerações metodológicas propostas, buscaram-se artigos publicados em periódicos científicos na área da psicologia disponíveis *online* em língua portuguesa. A busca pelos artigos deu-se em bases de dados indexados virtualmente na Biblioteca Virtual de Saúde – Psicologia (BVS-Psi), que está integrada com outras fontes de dados, como a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO).

Devido à necessidade de sistematizar uma metodologia de pesquisa de busca, foram utilizadas palavras-chave previamente estabelecidas pelo autor, levando em conta sua relevância e pertinência, norteando a localização do material bibliográfico procurado. Inicialmente foram realizadas buscas com palavras-chave individualmente e, em seguida, as buscas foram feitas por meio do cruzamento destas.

As palavras-chave escolhidas e utilizadas para a busca pelos periódicos *online* foram “Estados Alterados de Consciência”, “Transe Religioso”, “Transe”, “Êxtase Religioso” e “Psicologia”, uma vez que apresentam pertinência com o objetivo da pesquisa. Terminada a busca, passou-se à leitura dos resumos dos artigos para observar seu conteúdo, com o intuito de selecionar os mais relevantes à pesquisa, descartando os que não tivessem relevância segundo critérios de inclusão e exclusão formulados pelo pesquisador.

Um dos primeiros critérios de inclusão do material para a amostra a ser analisada dos periódicos *online*, refere-se a que os artigos deveriam ter sido publicados em periódicos das áreas da Saúde, Psiquiatria, Psicologia ou Antropologia com conceito Qualis/ CAPES A1, A2, B1 ou B2.

Outro critério utilizado foi dar preferência às publicações realizadas entre 2000 e 2015, satisfazendo um critério de atualidade e perspectivas de produção no atual século.

Considerando que o interesse é como o fenômeno transe religioso é abordado em Psicologia, estipulou-se que um dos critérios para seleção seria que, ao menos um dos autores tivesse formação em Psicologia. Por fim, os textos dos artigos deveriam estar disponíveis *online* na íntegra, proporcionando maior facilidade no acesso.

Levando em conta os critérios de inclusão e exclusão propostos, foram encontrados 17 artigos que correspondiam a estes critérios, sendo selecionados para a

leitura rigorosa e exaustiva dos artigos para obter uma compreensão maior de seu conteúdo, sob um olhar crítico e analítico. Através desta leitura, foi possível realizar uma melhor organização do material para a subsequente análise dos dados proposta para esta pesquisa.

3.3 Procedimento de análise

Após a coleta e seleção do material, foram selecionados os artigos que satisfizeram os critérios de inclusão, tratando mais diretamente sobre o transe religioso. Em seguida foi realizada a leitura de cada material, a fim de ordenar e sistematizar os dados encontrados buscando compreender o contexto de produção de cada obra, além de identificar termos e assuntos recorrentes.

A fim de atingir os objetivos propostos, os artigos selecionados foram analisados conforme as seguintes categorias de análise: (1) Categoria de Identificação, (2) Categoria de Características Teórico-Metodológicas e (3) Categorias de Conteúdo, seguindo o modelo adaptado de Antoniassi (2009).

A categoria (1), “**Características de Identificação**”, visa destacar o autor, o local, o momento da publicação do artigo e a conceituação Qualis/ CAPES do periódico onde o artigo foi publicado, para caracterizar melhor quem está escrevendo sobre o tema, sua profissão e formação (Doutores, Mestres, Psicólogos), qual o período em que os trabalhos foram e a origem do periódico em termos de localidade e/ ou estado brasileiro.

A categoria (2), “**Características Teórico-Metodológicas**”, corresponde à caracterização teórico-metodológica do artigo, levantando quais os métodos e procedimentos metodológicos empregados (entrevistas, aplicação de questionários, observação, entre outros) e o referencial teórico adotado pelos autores.

Por fim, a categoria (3), “**Características de Conteúdo**”, apresenta o conteúdo dos artigos, destacando a temática do artigo (do que tratou, o que mais falaram sobre o transe, qual leitura foi empregada para o entendimento dos fenômenos de alteração de consciência), quais os conceitos definidos para transe, transe religioso e estados alterados de consciência, os objetivos dos autores (se houveram objetivos em comum ou similar, quais foram estes objetivos) e os resultados obtidos (levando em conta os objetivos, se houveram contribuições e articulações maiores para a Psicologia).

A partir destas características de análise formuladas, foram elaboradas tabelas e figuras contendo os dados para melhor visualização. Em cada categoria é apresentado a quantificação e identificação de dados bibliográficos, seguido pelo aprofundamento de tais dados.

4. RESULTADOS E ANÁLISES

A seguir são apresentadas as análises dos dados e os resultados encontrados, levando em conta as categorias: Características de Identificação, Características Teórico-Metodológicas, Características de Conteúdo.

4.1 Características de identificação

Nesta categoria foram analisados os dados referentes à identificação das publicações, buscando categorizações quanto ao local e o ano onde foram publicados, a conceituação Qualis/ CAPES dos periódicos onde ocorreram as publicações, os autores, sua formação, publicação em coautoria ou individualmente. Baseado na leitura dos 17 artigos selecionados foi possível elaborar a tabela a seguir:

Tabela 1. Periódicos (ISSN, conceito Qualis/CAPES, origem do periódico em termos regionais, quantidade de artigos publicados naquele periódico e o ano das publicações).

Revista/ Periódico	ISSN	Conceito	Origem	Artigos	Ano
Arquivos Brasileiros de Psicologia	1809-5267	A2	Rio de Janeiro	01	2012
Estudos de Psicologia	1413-294X	A1	UFRN - Natal	01	2005
Estudos de Psicologia	0103-166X	A1	PUC - Campinas	01	2002
Fractal. Revista Psicologia	1984-0292	B1	UFF - Rio de Janeiro	03	2008/ 2009/ 2011
Paidéia	0103-863X	A1	USP - Ribeirão Preto	01	2011
Psicologia em Estudo	1413-7372	A1	Maringá - Paraná	02	2010/ 2012
Psicologia em Revista	1677-1168	B1	PUC - Belo Horizonte	01	2013
RB. Radiologia Brasileira	0100-3984	B2	São Paulo	01	2010
Revista Brasileira de Psiquiatria	1516-4446	A2	São Paulo	01	2011
Revista da Spagesp	1677-2970	B1	São Paulo	01	2013
Revista de Psiquiatria Clínica	0101-6083	A2	São Paulo	02	2003/ 2009
Revista do NUFEN	2175-2591	B2	UFPA - Belém	01	2010
Revista Estudos Feministas	0104-026X	A2	UFSC - Florianópolis	01	2007

A partir da tabela apresentada, observa-se que um periódico teve até 03 publicações, 02 periódicos tiveram 02 publicações cada, 10 periódicos, tiveram 01 publicação cada. Também é possível observar que 05 dos artigos foram publicados em 04 periódicos com conceito A1, sendo que foram 03 periódicos com 01 publicação e 01 periódico com 02 publicações.

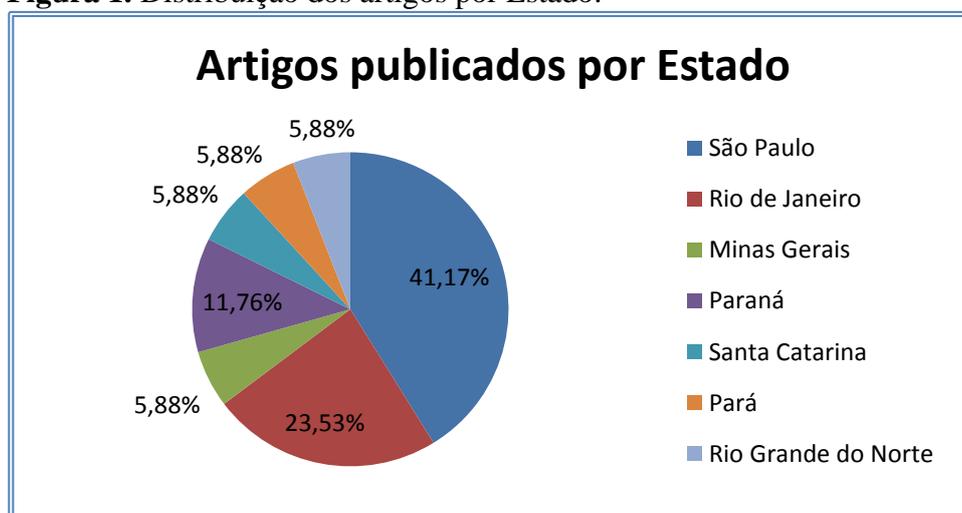
Dos outros artigos, 05 foram publicados em 04 periódicos com conceito A2, sendo 03 periódicos com 01 publicação cada e 01 periódico com 02 publicações; Mais 05 artigos foram publicados em 03 periódicos com conceito B1, sendo 02 periódicos com 01 publicação e 01 periódico com 03 publicações. Por fim, 02 artigos foram publicados em 02 periódicos com conceito B2, sendo que cada periódico teve apenas uma publicação;

4.1.1 Distribuição das publicações por Estado

Nesta subcategoria serão apresentados quais os Estados do Brasil que mais produziram artigos tratando de transe religioso, transe e estados alterados de consciência.

Houveram 07 artigos publicados no Estado de São Paulo (41,17%), 04 artigos no Rio de Janeiro (23,53%) e 02 artigos foram publicados no Paraná (11,76%). Nos Estados de Santa Catarina, Minas Gerais, Rio Grande do Norte e Pará foram publicados 01 artigo (5,88%) em cada. Os dados estão transcritos na Figura 1 a seguir:

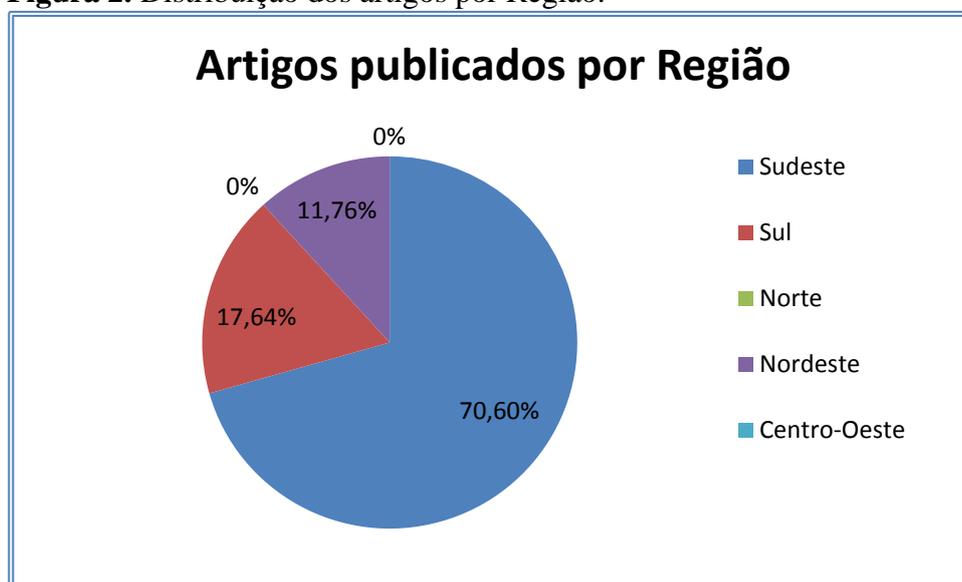
Figura 1. Distribuição dos artigos por Estado.



Nota-se que a maior parte das publicações encontra-se na região Sudeste, com um total de 12 das 17 publicações encontradas (70,60%), havendo uma concentração no Estado de São Paulo, que teve todas as publicações feitas em periódicos com conceito A1 ou A2. Também na região Sudeste encontra-se o segundo Estado com maior número de publicações, o Rio de Janeiro. A segunda região com maior número de publicações é a região Sul com 03 publicações no total (17,64%), duas destas no Paraná.

A região Nordeste fica em terceiro com 02 das 17 publicações (11,76%) e não foram encontradas publicações em nenhum dos Estados das regiões Norte e Centro-Oeste. Assim, em termos de distribuição por região é possível elaborar a Figura 2:

Figura 2. Distribuição dos artigos por Região.



4.1.2 Cronologia das publicações

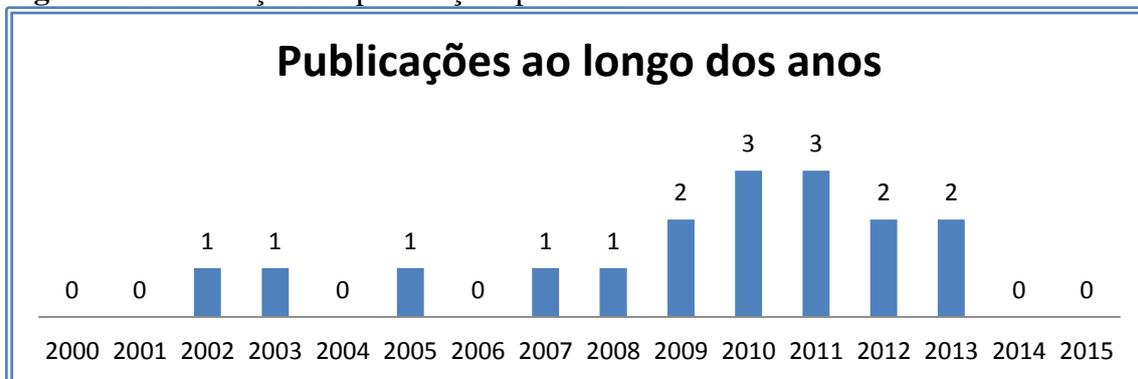
Aqui é apresentada a cronologia em relação às publicações dos artigos durante o período de 2000 e 2015. Através dos dados foi possível verificar que não houve publicações nos primeiros anos de nossa margem entre 2000 e 2015, que começaram a partir de 2002 com uma publicação, deixando de haver publicações em 2004, tendo um retorno tímido com 01 em 2005 e novamente sem publicações em 2006. A partir de 2007 até 2013 se manteve uma média relativamente constante com de 02 artigos por ano, havendo um aumento para 03 artigos nos anos de 2010 e 2011, voltando à média de 02 artigos em 2012 e 2013. Após 2013 não houve publicação de novos artigos em 2014 e 2015. Estes dados estão transcritos na Tabela 2:

Tabela 2. Distribuição dos artigos por ano.

Ano de Publicação	Número de Artigos	Proporção (%)
2000	00	00
2001	00	00
2002	01	5,88%
2003	01	5,88%
2004	00	00
2005	01	5,88%
2006	00	00
2007	01	5,88%
2008	01	5,88%
2009	02	11,76%
2010	03	17,64%
2011	03	17,64%
2012	02	11,76%
2013	02	11,76%
2014	00	00
2015	00	00

Em termos gerais, de 2000 até 2015 tem-se uma média de 01 artigo por ano (1,06), embora seja necessário ressaltar que a maioria das publicações (14 dos 17, ou seja, 82,35%) se deu entre 2007 e 2013. No total, são 06 anos (37,5%) sem nenhuma publicação e 10 anos (62,5%) com publicações, sendo que 07 anos condensam a maior parte das publicações em Psicologia de artigos sobre transe e transe religioso como estados alterados de consciência. Chama a atenção o declínio de publicações que começou em 2012, incidindo na interrupção de publicações a partir de 2014.

Estes dados podem ser visualizados na Figura 3 a seguir:

Figura 3. Distribuição das publicações por ano.

4.1.3 Caracterização dos autores das publicações

Nesta subcategoria será detalhada a caracterização quanto aos autores dos artigos, identificando se houve a publicação de mais de um artigo por autor, quantos artigos que são feitos em parceria com outros profissionais não psicólogos e a formação dos autores que são psicólogos.

Assim, dos 23 autores que existem no total, 19 (82,60%) tem alguma formação em Psicologia. Os outros 04 autores (17,40%) não possuem formação em psicologia, mas estão presentes nas publicações como coautores.

Tabela 3. Distribuição dos artigos por autores que são somente psicólogos, um autor psicólogo e outro autor psiquiatra, equipe médica contendo um autor psicólogo.

Autores	Artigos	Proporção (%)
Só Psicólogos	13	76,47%
Psiquiatra e Psicólogo	03	17,64%
Médicos e Psicólogo	01	5,88%

Como é demonstrado na tabela 3, 13 artigos são feitos apenas por autores que são só psicólogos, 03 são feitos com um autor Psiquiatra e um autor Psicólogo e 01 artigo é elaborado por médicos de outras especialidades e uma Psicóloga.

Quanto à quantidade de autores por publicação, os artigos em sua maioria (58,82%) são de dois autores, seguidos por artigos com apenas um autor (35,29%). Existe um artigo com 04 autores, mas nenhum com 03 autores. A tabela 4 a seguir reflete estes dados.

Tabela 4. Distribuição dos artigos por quantidade de autores.

Autores por artigo	Artigos	Proporção (%)
Autor Único	06	35,29%
02 Autores	10	58,82%
03 autores	---	---
04 Autores	01	5,88%

Entre as 17 publicações, os nomes de autores que mais se repetiram foram Maurício da Silva Neubern, José Francisco Miguel Henriques Bairrão e Alexander Moreira-Almeida. Maurício da Silva Neubern aparece como autor único em 03 artigos (17,64%). José Francisco Miguel Henriques Bairrão aparece como autor único de 01 artigo e coautor de 03 artigos, todos com apenas mais outro autor, num total de 04 artigos onde este autor aparece (23,52%). Alexander Moreira de Almeida aparece como coautor em 03 artigos (17,64%), todos com apenas mais outro autor.

As outras sete publicações (41,17%) são de autores que não se repetem. Ou seja, dos 17 artigos, 10 (58,82%) são de três autores que se repetem como autores únicos ou coautores, dos 23 autores existentes no total.

Em relação à formação dos autores que são psicólogos, uma é pós-doutora, 04 são doutores, 02 são doutorandos, 02 são mestres, 03 mestrandos, 03 tem formação de pós-graduação em outras áreas, 03 são professores, 01 é graduado e 01 tem uma formação paralela em Psiquiatria, conforme consta na Tabela 5 a baixo.

Tabela 5. Distribuição dos 19 autores e/ ou coautores psicólogos em termos de sua formação.

Formação dos Autores e Coautores que são Psicólogos	Autores	Proporção (%)
Pós Doutores	01	5,26%
Doutores	05	26,31%
Doutorandos	02	10,52%
Mestres	02	10,52%
Mestrandos	03	15,78%
Pós-graduação em outra área	03	15,78%
Professor	01	5,26%
Graduação	01	5,26%
Psiquiatra com formação em Psicologia	01	5,26%

Um número significativo de autores com alguma formação em psicologia é de Doutores, seguidos por mestres e psicólogos com pós-graduação em outra área. Também é relevante o número de Doutorandos e Mestres em Psicologia. Uma autora é

Pós-Doutorada e um autor é Professor. Uma autora possui apenas graduação em Psicologia, não tendo sido possível encontrar mais detalhes sobre sua formação após a graduação. Por fim, um dos autores é psiquiatra, mas possui formação em Psicologia também.

4.2 Características teórico-metodológicas

Nesta categoria de análise são apresentadas as características teórico-metodológicas dos artigos selecionados, levantando especificamente o Referencial Teórico empregado pelos autores e os Procedimentos Metodológicos utilizados na realização das pesquisas que deram origem aos artigos e o Método de Análise utilizado.

Foi possível realizar uma classificação dos artigos em Área, Abordagens, Metodologia e Aplicação Clínica, baseada na predominância de uma dessas categorias em cada artigo, havendo ainda uma subdivisão mais específica para as categorias de Área e Abordagens. Esses dados estão transcritos na tabela 6:

Tabela 6. Distribuição dos artigos por características teórico-metodológicas.

Características Teórico-Metodológicas	Subdivisão	Artigos	Proporção (%) - Parcial	Proporção (%) - Total
Área	Psicologia Social	01	5,88%	11,76%
	Etnopsicologia	01	5,88%	
Abordagens	Fenomenologia	02	11,76%	41,17%
	Psicanálise	03	17,64%	
	Psicologia Analítica	01	5,88%	
	Abordagem Centrada na Pessoa	01	5,88%	
Metodologia	Metodologia de Pesquisa	04	23,52%	23,52%
Aplicação Clínica	Aplicação de Técnicas	04	23,52%	23,52%

Dos artigos, 02 (11,76%) foram mais voltados para reflexões teóricas dentro de uma área da Psicologia. 07 artigos (41,17%) trataram de articulações e reflexões em alguma abordagem da Psicologia para a compreensão das experiências de transe religioso. 04 artigos (23,52%) apresentaram metodologias de pesquisa para o estudo do transe religioso e estados alterados de consciência. Mais 04 artigos (23,53%) trouxeram aplicações clínicas de técnicas envolvendo o transe.

É possível observar que houve uma concentração de artigos que trataram de Abordagens (41,17%), havendo um maior número de artigos na Psicanálise (17,64%), seguido pela Fenomenologia com dois artigos (11,76%), um artigo (5,88%) na Psicologia Analítica e um (5,88%) envolvendo a Abordagem Centrada na Pessoa.

Foram 04 artigos (23,52%) que trataram de Metodologias de Pesquisa para estados alterados de consciência, e 04 artigos envolvendo a Aplicação Clínica (23,52%) de alguma técnica envolvendo a indução de um estado de transe. 02 artigos (11,76%) trataram de reflexões dentro de áreas maiores da Psicologia, 01 na Psicologia Social (5,88%) e 01 na Etnopsicologia (5,88%).

4.2.1 Procedimentos Metodológicos

A leitura dos artigos possibilitou identificar quais foram os procedimentos metodológicos mais empregados pelos autores em suas pesquisas que deram origem aos artigos analisados nesta pesquisa.

Tabela 8. Distribuição dos artigos por procedimento metodológico empregado.

Procedimentos metodológicos	Artigos	Proporção (%)
Cartografia	01	5,88%
Entrevista e Observações	03	17,64%
Estudo Teórico/ Reflexão Teórica	05	29,41%
Estudo de Caso	04	23,52%
Experimental	01	5,88%
Revisão Bibliográfica apenas	03	17,64%

Quanto aos procedimentos metodológicos de pesquisa empregados pelos autores em seus artigos, a maioria foi baseada em um estudo ou reflexão teórica que aparece em 05 artigos (29,41%), seguida por estudo de caso em 04 artigos (23,52%). 03 artigos

(17,64%) foram baseados em uma revisão bibliográfica e 03 em entrevistas e observações (17,64%). 01 artigo (5,88%) foi baseado em cartografia e outro (5,88%) baseado em uma pesquisa experimental.

Todos os trabalhos feitos através de entrevistas e observações também contaram explicitamente com uma revisão bibliográfica prévia, e na verdade, todos os artigos em si apresentam alguma forma de revisão de literatura, mas 04 foram pautados apenas na revisão bibliográfica, sem outras formas de procedimentos metodológicos.

Um ponto relevante, é que nos 03 estudos feitos a partir de entrevistas e observações as entrevistas foram realizadas com os médiuns durante o transe religioso.

4.3 Características de conteúdo

Nesta categoria de análise serão apresentadas as características de conteúdo dos artigos, levantando especificamente a temática dos artigos, os objetivos dos autores e os resultados, articulados aos objetivos.

Por meio da análise das categorias de conteúdo, pretende-se compreender como temáticas ligadas ao transe têm sido desenvolvidas, qual tem sido o objetivo dos autores ao estudar fenômenos de transe religioso, transe e estados alterados de consciência, como os autores conceituam o transe e quais os resultados por eles encontrados levando em conta seus objetivos.

4.3.1 Temas

Foi possível observar que alguns temas foram recorrentes, possibilitando dividir e agrupar os artigos de acordo com sua temática. As classificações segundo tema foram: Psicologia e Espiritualidade; Transe Religioso; Experiência Espiritual X Doença Mental; EAC por uso de substâncias psicoativas; e Hipnose, que estão descritos na Tabela 9.

Tabela 9. Distribuição dos artigos por temas.

Temas	Artigos	Proporção (%)
EAC por uso de substâncias psicoativas	02	11,76%
Experiência Espiritual X Doença Mental	03	17,64%
Hipnose	04	23,52%
Psicologia e Espiritualidade	03	17,64%
Transe Religioso	05	29,41%

O tema mais recorrente foi transe religioso com 05 artigos (29,541%), sendo que 04 falavam de transe religioso na Umbanda e 01 do transe religioso no Santo Daime. A segunda temática mais recorrente foi sobre hipnose, com 04 artigos (23,52%). Artigos que faziam uma distinção entre experiências espirituais e doença mental e artigos que tratavam mais diretamente de articulações entre Psicologia e espiritualidade vieram a seguir, com 03 artigos (17,64%) cada. Por fim, foram 02 artigos (11,76%) que tratavam de estados alterados de consciência pelo uso de substâncias psicoativas.

4.3.2 Conceitos sobre Transe

Nesta subseção, serão apresentadas as conceituações e concepções expressas pelos autores em seus artigos, sobre transe e transe religiosos enquanto estados alterados de consciência.

Dos 17 artigos, apenas 06 (35,30%) apresentam alguma definição explícita sobre transe, transe religioso e/ou estados alterados de consciência. Os outros 11 artigos (64,70%) não apresentam definições totalmente claras e diretas, apenas fazendo algumas menções breves sobre os termos, sem descrevê-los ou caracterizá-los detalhadamente.

Nos 06 artigos onde a definição está claramente presente, existem alguns pontos semelhantes, embora cada autor pareça focar um aspecto específico de acordo com o estudo que realizou em seu artigo. Dentre estes pontos, todos os artigos apontam para alterações qualitativas na percepção em relação ao tempo, espaço, o próprio corpo e a identidade. Em 02 destes 06 artigos, nas definições sobre transe, transe religioso e/ou estados alterados de consciência são mencionados aspectos semelhantes a crises psicóticas. 02 artigos também ressaltam a presença de alucinações nestes processos. Em 02 artigos as definições sobre os termos falam sobre um contato com o transcendental.

Tratando dos artigos no total, independente de apresentarem uma definição direta e clara, alguns elementos similares também prevaleceram na conceituação atribuída pelos autores quanto ao transe religioso, transe e/ ou estados alterados de consciência. Parece significativo que dos 17 artigos, 11 (64,70%) apontam para uma possível potencialidade terapêutica destas experiências, envolvendo aqui insights, mobilizações para mudanças de vida positivas, alívio para sintomas físicos e psíquicos, integração psíquica, promoção de bem estar e saúde dos indivíduos.

Porém, é importante ressaltar que em 05 artigos as experiências de transe e transe religioso podem envolver aspectos semelhantes a sintomas psiquiátricos, embora não necessariamente configurem psicopatologias. Talvez as experiências possam acarretar em ruptura e sofrimento momentâneo, mas no contexto como um todo acabam proporcionando a vivências benéficas e positivas após estes momentos de crise.

Também quanto à conceituação de transe e transe religioso no que se refere ao entendimento que os autores expressam em seus artigos sobre estes fenômenos, algumas destas diferentes conceituações aparecem muitas vezes no mesmo artigo. Em 04 artigos o transe é tido como um fenômeno religioso de cunho grupal, social e/ ou cultural. Porém, 04 artigos tratam do transe como algo que pode ocorrer através apenas da relação entre duas pessoas, sem necessariamente haver um contexto religioso envolvido diretamente. Outros 03 artigos conceituam o transe como uma manifestação do aparelho psíquico, mas também atribuem uma ligação com rituais e contextos religiosos. Em 06 artigos o transe é referido como uma expressão inata do ser humano, quase que como uma busca instintiva pela transcendência, podendo se relacionar à espiritualidade.

4.3.3 Objetivos

Nesta subcategoria serão detalhados quais foram os objetivos dos artigos. Em relação aos objetivos dos artigos, foi possível identificar algumas similaridades, possibilitando a criação de 06 categorias maiores de objetivos que são apresentados na Tabela 10:

Tabela 10. Distribuição dos artigos por objetivos das pesquisas.

Objetivos das pesquisas	Artigos	Proporção (%)
Caracterização de uma divindade/ entidade da Umbanda e seus aspectos	03	17,64%
Contribuir para o diagnóstico diferencial entre experiências religiosas e transtornos mentais	03	17,64%
Contribuições para formas de estudar os EAC e experiências religiosas	04	23,52%
Discussão sobre experiências de EAC com uso de substâncias psicoativas	02	11,76%
Discutir a compreensão e aplicação da hipnose	04	23,52%
Discussão sobre o processo de comunicação transcendental entre terapeuta e paciente	01	5,88%

Dos objetivos mais encontrados nos artigos, 04 artigos (23,52%) parecem compartilhar um objetivo comum de buscar contribuições para as formas de estudar os estados alterados de consciência e experiências religiosas. Um dos artigos explicitamente elabora diretrizes para pesquisar estados alterados de consciência. Dois buscam formas de contribuição da psicanálise como recurso teórico na compreensão dos fenômenos religiosos de alteração de consciência através do resgate de conceitos sociais. Outro artigo busca novas maneiras de realizar pesquisa em Psicologia Social enfocando o âmbito das experiências religiosas com alteração de consciência.

Mais 04 artigos tratam da compreensão e aplicação da hipnose enquanto técnica terapêutica. Destes, 01 artigo se refere a uma pesquisa experimental testando a eficácia da hipnose no controle de claustrofobia nos exames de ressonância magnética, 01 busca discutir uma alternativa de compreensão da relação entre hipnose e dor crônica, outro busca ilustrar a construção de processos individualizados de sugestão hipnótica. E por fim em 01 artigo busca-se uma compreensão sobre a experiência de mundo do sujeito em termos de corpo e transe em psicoterapia, cabendo ressaltar que neste artigo apesar do transe em questão ser derivado de técnicas hipnóticas, os referenciais que surgem durante o transe são religiosos, particulares as crenças pessoais dos sujeitos.

Outros 03 artigos apresentam a caracterização de uma entidade da Umbanda, levantando seus aspectos, representações simbólicas e/ ou construção a partir da influencia de movimentos grupais ou sociais, migratórios ou da literatura romântica.

Cada artigo aborda uma entidade específica, tratando da figura dos Baianos, Caboclas e espíritos infantis.

Mais 03 artigos tem por objetivo fazer uma distinção entre experiências religiosas de transe e alteração de consciência, e transtornos mentais psicopatológicos. Dois tratam de elementos para um diagnóstico diferencial e outro busca fazer a distinção a partir da caracterização da experiência de êxtase religioso.

Em 02 artigos encontramos o objetivo de discutir sobre relatos de pessoas que vivenciaram experiências de alteração de consciência através do uso de substâncias psicoativas. Um dos artigos se baseia numa cartografia de 03 comunidades de Orkut, uma delas onde o transe estava relacionado a contextos místico-religiosos. O outro trata das experiências visionárias, com referencia a teoria do imaginário de Sartre, sendo que o próprio filósofo fez o uso de substâncias para formular este conceito.

Por fim, 01 artigo trata apenas brevemente sobre o transe, como uma das possíveis etapas na comunicação terapêutica entre psicoterapeuta e paciente, na forma de uma comunicação transcendental, possível em uma etapa avançada do processo psicoterapêutico.

4.3.4 Resultados

Na análise desta categoria de conteúdo dos trabalhos, pretende-se compreender quais foram os resultados obtidos pelos pesquisadores. Para que seja possível realizar a análise dos resultados, buscar-se-á relacioná-los aos objetivos dos trabalhos mencionados anteriormente, na busca de uma compreensão mais ampla do contexto teórico e metodológico abordado pelos artigos. Isto por que se considera que, deste modo, o mapeamento bibliográfico objetivo do presente trabalho pode tomar forma mais definida e clara.

- **Contribuições para formas de estudar os EAC e experiências religiosas (04 artigos)**

Do grupo com o objetivo de trazer contribuições para formas de estudar os EACs, surgiram alguns resultados interessantes. Dois deles levantam contribuições de como a psicanálise pode ser aplicada nos estudos de experiências de transe religioso,

considerando o espaço do ritual como um grupo e um espaço social, apontando para uma aplicação social da psicanálise nesse contexto.

Para tanto o processo de escuta livre é fundamental como aponta um dos trabalhos, o que vai de encontro com o resultado de outro artigo. Neste outro artigo, o autor levanta a importância de ser rompida a dicotomia “ciências X religião”, abandonando uma postura “psicologizante” para permitir que a psicologia adote um olhar mais acolhedor para as experiências de transe religioso e alteração de consciência, favorecendo novos campos de pesquisa.

Um artigo acaba trazendo resultados mais objetivos, apresentando diretrizes metodológicas para se estudar os estados alterados de consciência, um verdadeiro passo-a-passo, que também indica a importância de uma postura de maior abertura e escuta desprovida de concepções patológicas sobre os fenômenos religiosos e espirituais envolvendo o transe.

- **Discutir a compreensão e aplicação da hipnose (04 artigos)**

Outro grupo cujo objetivo comum foi compartilhado em 04 artigos, tratando da compreensão e aplicação da hipnose também revelou alguns elementos similares no que se refere aos resultados. Nesta categoria, 02 artigos apontam para a importância de considerar algumas dimensões ao se realizar uma intervenção com a hipnose, tanto no aspecto individual e subjetivo, quanto no que se refere ao aspecto social da prática com hipnose. Estes mesmos trabalhos também revelam a necessidade de trazer um olhar mais qualitativo para as pesquisas com hipnose, realizando mais pesquisas (qualitativas) para explorar estas dimensões.

Dos outros 02 artigos, um também levanta algumas dimensões importantes a serem consideradas, trazendo mais a questão da corporeidade, conexão com o corpo a partir do transe e significações simbólicas que também podem surgir no transe e podem ser aproveitadas para favorecer um processo terapêutico de mudança. O outro teve o objetivo específico de testar a aplicação da hipnose como forma de sedação não medicamentosa em pacientes claustrofóbicos que iriam passar por exames de ressonância magnética, obtendo resultados positivos neste sentido e comprovando a eficácia sedativa da técnica para tal procedimento.

- **Caracterização de uma divindade/ entidade da Umbanda (03 artigos)**

Um terceiro grupo de artigos apresentou caracterizações de entidades da umbanda, realizando reflexões sobre suas concepções, origens, correlações, significados e simbolismos. Neste grupo cada artigo tratou de uma entidade diferente relatando algumas de suas particularidades, fossem Baianos, Caboclas, ou espíritos infantis.

Embora tratem mais diretamente dos aspectos destas entidades, em dois artigos também são discutidos os tipos e formas de cura espiritual, realizada através de duas destas entidades, o Baiano e as crianças.

O artigo que caracteriza o Baiano o define como uma figura contrastante, permeada pelos aspectos culturais nordestinos, oscilando entre aspectos de leveza e irreverência, com seriedade e agressividade, num paralelo entre o litoral fértil e o sertão agreste. Assim, realiza trabalhos e curas nestes dois sentidos, cortando o mal ou trazendo a vida e saúde através do simbolismo do coco.

Os espíritos infantis da umbanda possuem associação ao arquétipo *puer* de criança divina, mas que não se limitando a ele. Como uma das figuras principais na umbanda e possuindo a maior proximidade com um aspecto divino maior, acaba atuando como mensageiro divino e realizando curas da alma, resgatando a alegria do espírito e o aspecto lúdico infantil. Neste sentido a psicologia analítica foi um modelo comparativo útil na compreensão do infantil na umbanda.

Já o outro artigo buscou tratar mais diretamente sobre o aspecto feminino da linha dos Caboclos na umbanda, as Caboclas. A autora conclui que as teses correntes que tentam explicar a figura do Caboclo não dão conta de explicar a presença de sua versão feminina, como tão pouco o faz a literatura romântica, não havendo ainda uma explicação científica plausível para o surgimento desta linha na umbanda, sendo necessário que mais estudos sejam realizados.

- **Contribuir para o diagnóstico diferencial entre experiências religiosas e transtornos mentais (03 artigos)**

Nesta categoria, 03 trabalhos com o objetivo de contribuir para distinguir entre experiências espirituais e religiosas de distúrbios mentais ou psicopatologias trazem resultados similares. Em 02 artigos são propostos critérios para a realização de um diagnóstico diferencial entre experiências saudáveis de transe e alteração de

consciência, de experiências psicóticas e psicopatológicas. Os critérios são semelhantes, valendo destacar que os artigos foram feitos por dois autores, sendo que um mesmo autor se repete em ambos, o que talvez seja a razão para que estes critérios sejam os mesmos. O outro artigo trata de caracterizar nas experiências de êxtase religioso, como uma forma de distingui-las de experiências patológicas, contribuindo para uma clínica dos estados alterados de consciência.

Um ponto de destaque é que em ambos os artigos é demonstrado que algumas experiências religiosas podem acarretar algum tipo de sofrimento e desequilíbrio inicial ao indivíduo, principalmente quando sua irrupção é abrupta. Mas diferente de um contexto psicopatológico, este desequilíbrio é momentâneo, sendo seguido por melhorias positivas na vida da pessoa. Por isso é tão importante distinguir entre experiências de cunho espiritual das experiências patológicas, que acarretam desestruturas permanentes e necessitam de um acompanhamento clínico. Neste sentido os artigos também tratam da importância dos profissionais da saúde possuírem algum tipo de treinamento para distinguir e lidar com estes dois tipos de experiências.

- **Discussão sobre experiências de EAC com uso de substâncias (02 artigos)**

Nesta categoria, 02 artigos trataram de relatos de uso de substâncias psicoativas que produziram experiências de alteração de consciência. Um deles através da cartografia de três comunidades de Orkut⁶ onde as pessoas relatavam suas experiências, em contextos de uso recreativo e em contextos de rituais religiosos ou de experiências místicas. O outro tratou de reflexões sobre o conceito de imaginário proposto por Sartre, conceito este por ele criado após suas próprias experiências com substâncias psicoativas.

O primeiro artigo buscou expandir as concepções de construção de subjetividade e do conceito de legal/ ilegalidade, revelando que as relações entre Orkut e psicoativos são tão polemicas quanto complexas. O segundo já apresenta reflexões mais profundas e relevantes, ressaltando a importância de considerar o papel que a imagem desempenha no campo das motivações psicológicas e culturais. Para os autores desse artigo, as visões proporcionadas por alucinógenos vão além da dimensão neuroquímica, sofrendo influência dos anseios e estado psíquico anterior do sujeito, como de parâmetros

⁶ Orkut foi uma rede social virtual, filiada ao Google, criada em 2004 e desativada em 2014.

culturais, do meio social e ambiental onde se passa o uso. A experiência imaginária seria um aspecto central do psiquismo humano e seu efeito transformador ou alienador dependeria da relação do sujeito com o mundo e consigo mesmo.

- **Discussão sobre o processo de comunicação transcendental entre terapeuta e paciente (01 artigo)**

Por fim, um artigo discute as etapas da comunicação terapeuta-paciente na abordagem centrada na pessoa de Rogers, destacando quatro fases deste processo, sendo a última mais relevante para a presente pesquisa, por tratar da dimensão da comunicação transcendental. Nesta etapa, a comunicação entre psicoterapeuta e paciente transcende a comunicação ordinária, quase como se o terapeuta entrasse em transe e tivesse acesso a uma dimensão espiritual onde intuições e insights acabam direcionando a comunicação naquele momento, favorecendo uma forma de terapia intuitiva.

Para as autoras, na abordagem centrada na pessoa, a comunicação terapeuta-paciente deve ser compreendida não como um conceito único, mas segundo diferenças estabelecidas em cada fase do pensamento Rogeriano. Elas concluem por fim que são necessários mais estudos quanto a estas etapas, talvez principalmente no que se refere a última etapa da comunicação transcendental.

5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Considerando que o objetivo principal do presente trabalho, entende-se que este foi atingido plenamente. Isto por que os resultados encontrados e analisados permitiram a compreensão quanto às publicações em periódicos brasileiros de Psicologia a respeito de transe, transe religioso e estados alterados de consciência, apontando a frequência e proporção de publicações entre 2000 e 2015, sua distribuição regional, a identificação e caracterização dos autores, as articulações entre abordagens teórico-metodológicas e os procedimentos de pesquisa empregados nos estudos sobre transe, transe religioso e estados alterados de consciência.

Em relação à análise da frequência e proporção de artigos publicados sobre o tema entre 2000 e 2015, foi possível verificar um número reduzido de publicações em periódicos de qualidade, visto que dentro desta margem de 16 anos, foram encontrados apenas 17 artigos em periódicos online com conceituação Qualis/CAPES A1, A2, B1 e B2.

Possivelmente esta margem seria maior caso fossem incluídos periódicos com conceituação menor, mas optou-se por buscar artigos apenas nos periódicos com conceituação alta por considerar que estes tenham passado por uma rigorosa avaliação crítica por parte de especialistas antes de sua publicação. Por outro lado, a existência de publicações feitas por Psicólogos em periódicos altamente conceituados pode apontar para a relevância do tema na psicologia, indicando sua importância e necessidade de que os estudos continuem a ser desenvolvidos.

As publicações se deram numa média de 01 artigo por ano, embora valha ressaltar que em 06 anos não houve publicações e foram os anos de 2007 a 2013 que condensaram o maior volume de publicações sobre transe religioso, transe e estados alterados de consciência. Deste período de 2007 a 2013, foram os anos de 2010 e 2011 que apresentaram maior número das publicações, contendo 03 publicações em cada ano.

Esse movimento faz pensar que houve um grande “boom” de interesse por autores da Psicologia no Brasil pelas temáticas de transe, transe religioso e estados alterados de consciência, possivelmente como sendo derivado do movimento de interesse crescente por parte de psicólogos em temas ligados a religião e espiritualidade. Segundo AmatuZZi (2005) a psicologia vem abrindo cada vez mais espaço para estudos relacionados à religião e incluindo cada vez mais a questão da espiritualidade em suas considerações.

Essa abertura pode ser evidenciada a partir não só dos estudos publicados, como também por movimentos de grupos de trabalho da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia (ANPEPP), da 36ª Divisão da *American Psychological Association* e do próprio Conselho Federal de Psicologia que tem se posicionado quanto a questões ligadas a religião e espiritualidade.

Porém, é importante notar que o movimento de curva termina em queda, já que as publicações se extinguem em 2014 e 2015. É possível questionar se houve uma diminuição de interesse pela temática, ou se este movimento se relaciona às oscilações iniciais presentes nos primeiros anos de 2000 quando havia pouca ou nenhuma publicação. Talvez seja preciso aguardar os próximos anos para se obter tal resposta.

Quanto à distribuição dos artigos por região, nota-se que a maior concentração de publicações encontra-se na região Sudeste, representada pelos Estados de São Paulo com 07 publicações, Rio de Janeiro com 04 publicações e Minas Gerais com 01 publicação. A segunda região com maior número de publicações é a região Sul, com 03 publicações no total, sendo que duas são do Estado do Paraná e a outra vem do Estado de Santa Catarina. Na região Nordeste encontram-se 02 publicações, 01 publicação do Pará e 01 do Rio Grande do Norte. Não foram encontradas publicações de Estados das regiões Norte e Centro-Oeste.

A prevalência de artigos na região Sudeste-Sul faz pensar se isto se deve ao grande número de universidades que se encontram nestas regiões, ou uma qualidade superior dos periódicos encontrados nessas regiões, ou ainda ao interesse maior por pesquisadores dessas regiões em relação a temas envolvendo transe, transe religioso e estados alterados de consciência. O mais provável é que exista uma conjuntura destes fatores, e talvez de outros ainda, mas confirmar as razões para tanto não faz parte dos objetivos do presente estudo.

Fazendo uma cronologia dos artigos em relação a sua temática, o primeiro artigo que data de 2002 é o da psicóloga Cecília Carvalho de Moraes, que trata com maior especificidade do transe como um aspecto da espiritualidade, abrangendo diferentes tipos de transe não religioso através do método fenomenológico. É um artigo muito rico em conteúdo, com possibilidades para propostas futuras, mas que infelizmente não houve nenhum tipo aparente de continuação por parte da autora, ao menos não que pôde ser observado na busca realizada nesta pesquisa. Isto chama a atenção uma vez que a continuação do trabalho foi proposta pela autora ao final do artigo.

O seguinte artigo, já em 2003, também possui grande relevância, merecendo reconhecimento por tratar diretamente da forma de se estudar os estados alterados de consciência, apresentando diretrizes metodológicas específicas para tanto. É também o primeiro artigo em que o nome do psiquiatra Alexander Moreira de Almeida aparece, em coautoria com Francisco Lotufo Neto. A elaboração de diretrizes metodológicas, tais como: evitar o preconceito dogmático; revisão exaustiva da literatura existente; evitar patologizar o diferente; considerar o papel da cultura; adotar uma postura neutra, mas empática; criatividade e diversidade na escolha dos métodos, entre outras, é um importante passo para a realização de estudos sobre os estados alterados de consciência, incluindo o transe religioso, por fornecer passos metodológicos a serem seguidos.

O próximo artigo, em 2005, é o primeiro que aparece na amostra desta pesquisa com o nome de José Francisco Miguel Henrique Bairrão, e também o artigo em que ele aparece como único autor. É um artigo que trata da escuta participante como forma de lidar com estados de transe religioso, resgatando dimensões sociais de conceitos psicanalíticos para tanto.

Em seus próximos artigos, Bairrão passa de formas de intervenção e manejo do transe religioso, para uma caracterização maior sobre as divindades da umbanda, a partir do transe religioso dos médiuns na umbanda quando incorporam estas divindades. Assim, em 2007 temos mais um artigo também de Bairrão, em coautoria com Raquel Redondo Rotta. É o primeiro artigo onde Bairrão auxilia na caracterização de divindades da umbanda, tratando de um maior detalhamento e significado do transe religioso caracterizando o aspecto feminino de uma entidade na umbanda incorporada durante o estado de transe religioso.

No ano seguinte, em 2008, Ricardo Vieiralves-Castro e Maria Clara Rebel Araújo publicam seu artigo tratando do transe religioso no Santo Daime. Nesse mesmo ano também volta a surgir o nome de Moreira-Almeida, como coautor em artigo de Adair de Menezes Júnior, onde são levantados critérios para uma distinção entre experiências espirituais e religiosas que podem ser positivas para o indivíduo, de experiências psicopatológicas desestruturantes.

Em 2009 Bairrão também volta a aparecer em coautoria com Júlia Ritez Martins, tratando novamente da caracterização de uma entidade na umbanda, neste trabalho a partir de uma leitura Junguiana dos aspectos simbólicos e arquetípicos desta entidade.

O ano de 2010 é de muitas publicações (considerando a amostra total de 17 publicações), quando foram publicados 03 artigos. Em dois artigos o transe aparece

relacionado à hipnose. Um realizado por equipe multidisciplinar em que o transe hipnótico foi utilizado como técnica terapêutica no auxílio ao tratamento de fobias. O outro é o primeiro de Maurício da Silva Neubern na amostra desta pesquisa, em que ele também emprega a hipnose como técnica terapêutica, para auxiliar nas dificuldades de amamentação. Também em 2010 temos um artigo que trata mais diretamente dos estados alterados de consciência a partir do uso de substâncias psicoativas, no qual as autoras Daniela Ribeiro Schneider e Larissa Antunes fazem uma discussão sobre o conteúdo das experiências induzidas pelas substâncias, realizando uma correlação com as reflexões de Jean-Paul Sartre e seu conceito de imaginário, que também foi desenvolvido a partir do uso de substâncias psicoativas.

O ano seguinte de 2011 também foi um ano com muitas publicações, entre elas em coautoria de Moreira-Almeida e Bairrão, que não voltam mais há aparecer nos anos seguintes. Moreira-Almeida junto com Etzel Cardeña retoma a questão do diagnóstico diferencial entre experiências religiosas e espirituais das experiências psicopatológicas. Bairrão, junto com Alice Costa Macedo trata novamente da caracterização de uma entidade na umbanda, seus aspectos e significados para aqueles que a incorporam nos estados de transe religioso. Nesse ano, Maria Juracy Filgueiras Toneli e Fernando Luiz Salgado da Silva publicam um artigo fazendo uma cartografia levantando três comunidades virtuais que relatam e discutem experiências de alteração de consciência a partir do uso de substâncias psicoativas, em contexto religioso ou não.

Em 2012 inicia-se uma queda sutil no número de publicações, passando de 03 para 02. Um artigo de Carmen Silva Nunes de Miranda e José Célio Freire trata da comunicação terapêutica na Abordagem Centrada na Pessoa, trazendo a concepção de que em um estágio avançado desta comunicação, é possível haver uma espécie de comunicação transcendental entre psicoterapeuta e paciente, como um estado alterado de consciência. Maurício da Silva Neubern volta a aparecer com mais um artigo tratando do uso do transe hipnótico para o tratamento de dor crônica.

Por fim, 2013 é o último ano de publicações sobre o tema: uma de Alexander Mantovani, que trata do transe religioso como um aspecto coletivo do grupo religioso que pode ser relacionado a aspectos oníricos, como um sonho. O outro artigo é o último de Maurício da Silva Neubern, que trata da subjetividade e o corpo no transe a partir da hipnose, em psicoterapia. Neste artigo ele relata dois casos de uso da hipnose para tratar sintomas corporais. Curiosamente, neste estado de transe hipnótico, afloraram conteúdos da religiosidade e espiritualidade das pacientes.

Em termos de cronologia, poderia ser dito que no início da década de 2000, houve artigos importantes, um tratando da espiritualidade em 2002, mas que não foi continuado nos anos seguintes, e outro de Moreira-Almeida em 2003, que propõe diretrizes metodológicas para pesquisar estados alterados de consciência. Talvez fosse um primeiro trabalho rumo à realização de um diagnóstico diferencial entre experiências de transe religioso e psicopatologias, que ele iniciou em 2008 e reproduziu de modo muito similar três anos depois, em 2011.

Em 2005 começam a surgir trabalhos de Bairrão, a princípio tratando mais de uma articulação teórico-metodológica entre transe religioso e psicanálise, mas que depois parece haver uma mudança no eixo de suas publicações. Embora tratem ainda do transe religioso, tais publicações dedicam-se à caracterização de entidades da umbanda a partir de médiuns em transe religioso, ocorrendo em sequência bienal, com publicações em 2007, 2009 e 2011.

Em 2010 podem-se encontrar os primeiros artigos tratando do transe como técnica terapêutica a partir da hipnose, com um artigo de uma equipe multidisciplinar e um artigo de Neubern que também publica artigos sobre esta temática em 2012 e 2013. No ano de 2010 também houve um trabalho publicado com enfoque mais direto para o uso de substâncias psicoativas na indução de estados alterados de consciência, sendo que nos artigos dos anos anteriores isto é pouco mencionado e brevemente citado em apenas alguns. Esse mesmo enfoque dado em relação aos estados alterados de consciência induzidos a partir do uso de substâncias psicoativas é retomado no ano seguinte de 2011.

Finalizando a cronologia, em 2012 e 2013 começa a queda no número de publicações, que deixam de existir nos anos seguintes de 2014 e 2015. Entre os artigos publicados nesses dois últimos anos o que trata da comunicação terapêutica traz uma perspectiva nova e interessante, abordando a alteração de consciência que pode ocorrer na relação terapêutica e a qual o psicoterapeuta também pode estar sujeito. Em todos os artigos tratados até então, o transe religioso, transe e alteração de consciência eram vistos apenas de uma perspectiva externa, tendo o psicólogo como observador. Mas nesse artigo que trata da comunicação terapêutica, é trazida a experiência do próprio psicoterapeuta. Uma pena que isto seja abordado apenas ao final do artigo e sem um maior aprofundamento. Essa parece ser uma importante contribuição para a clínica psicológica, possivelmente merecendo que mais trabalhos sejam desenvolvidos nesta perspectiva.

Com a leitura dos artigos é possível observar a variação do enfoque dado aos fenômenos de alteração de consciência. Curiosamente, é apenas no primeiro artigo em 2002 que o transe é tratado diretamente como aspecto da espiritualidade. Poderia se esperar o contrário, já que o tema da espiritualidade como algo distinto da religiosidade foi ficando mais forte após 2005, como vemos em alguns trabalhos de Paiva (2005) e Amatuzzi (2005). Mas aparentemente esta tendência não se manteve, pois nos artigos e anos seguintes o transe volta a ser tratado mais como aspecto da religiosidade, nos anos de 2003, 2005, 2007, 2008, 2009, 2011, e 2013. Assim, apesar de aparecer um pouco indiretamente em outros artigos e anos, é somente em 2012 que a espiritualidade volta a surgir relacionada mais explicitamente aos estados alterados de consciência.

O transe hipnótico também é um tema recorrente, começando a aparecer em 2010 e se repetindo em 2012 e 2013. A indução de estados alterados de consciência também aparece um pouco menos, nos anos de 2010 e 2011. Parece haver então, uma clara predominância por publicações que tratam do transe religioso.

Quanto à distribuição das publicações por região em relação à temática mais frequente, nota-se que na região Sudeste os temas foram mais ligados ao transe religioso (São Paulo e Rio de Janeiro), espiritualidade (São Paulo e Rio de Janeiro), aparecendo apenas um artigo sobre hipnose (Minas Gerais). Na região Sul, o mais presente foi à temática relacionada à hipnose (Paraná) e um artigo sobre transe religioso (Santa Catarina). No Nordeste o tema também foi relacionado ao transe religioso (Rio Grande do Norte). Artigos relacionados ao uso de substâncias psicoativas foram encontrados no Sudeste (Rio de Janeiro) e Nordeste (Pará).

Pode-se imaginar que a região Sudeste apresenta uma maior variação de temas por apresentar um maior volume de publicações. É curioso observar a predominância por temas ligados à hipnose na região Sul. Pesquisar as razões de por que há prevalência de temas em uma determinada região poderia ser o objetivo para outras pesquisas, não sendo esta a proposta neste trabalho.

Ao abordar a caracterização dos autores, foram encontrados 23 autores no total dos 17 artigos, havendo repetição de mais de um autor por publicação e coautoria em algumas publicações. Houve predominância em 76,47% de publicações com autores que fossem apenas psicólogos. Dos artigos, 17,46% foram publicados com autoria em parceria entre um mesmo psiquiatra e outros psicólogos diferentes em cada artigo. Um artigo foi publicado por uma equipe médica contendo um psicólogo, sendo interessante mencioná-lo como exemplo do trabalho de uma equipe multidisciplinar.

Estes dados demonstram uma prevalência do interesse nesses estudos por parte dos psicólogos, seguidos por profissionais da psiquiatria. Inicialmente esperava-se encontrar coautorias com autores de outras áreas também, da Antropologia, Teologia, Ciências da Religião ou Neurociências. A ausência destes profissionais pode indicar uma falta de interesse dos pesquisadores destas áreas por temas como o transe e transe religioso como estados alterados de consciência, ou talvez tenha havido publicações em periódicos menos conceituados, ou ainda tenham sido desenvolvidos estudos anteriores a 2000. Talvez uma mudança de critérios de busca por artigos enfatizando áreas como a Antropologia e Teologia, pudesse identificar trabalhos em coautoria com psicólogos. Mas para verificar estas hipóteses seria necessária uma nova pesquisa, não sendo este o intuito do presente trabalho.

Grande parte dos artigos (64,7%) foi feito em parcerias. Possivelmente, foram artigos feitos a partir de dissertações ou teses e publicados em coautoria com o orientador. Desses artigos feitos em coautoria, apenas um artigo foi feito por 04 autores, a já citada equipe médica multidisciplinar contendo uma psicóloga. O argumento dos artigos serem feitos em parceria com orientadores mais experientes tendo partido de dissertações de mestrado ou teses de doutorado, parece ser reforçado ao se avaliar a formação dos autores, uma vez que a maioria dos autores é de doutores (26,31%), seguido por alunos de mestrado (15,78%). Mestres e doutorandos também são frequentes, mas em menor proporção (10,52% cada).

Entre os 23 autores, três publicaram mais de um artigo, cada um parecendo ter uma temática de preferência. Maurício da Silva Neubern escreve sobre o transe a partir do transe hipnótico, um estado alterado de consciência que pode servir como técnica terapêutica. José Francisco Miguel Henriques Bairrão trata do transe religioso, particularmente das religiões com sincretismo de origem africana como Umbanda e Candomblé a partir da psicanálise. Alexander Moreira-Almeida, que é psiquiatra discorre sobre a importância do diagnóstico diferencial entre experiências espirituais de transe e surtos psicóticos ou distúrbios psicopatológicos. O número de publicações em uma mesma temática pode significar que estes autores seriam referências nos respectivos enfoques.

Analisando possíveis articulações feitas pelos autores entre os conceitos de transe e transe religioso e os métodos de pesquisa por eles empregados, levando em conta a classificação das características teórico-metodológicas encontradas nos artigos, foi possível observar que em 07 publicações (41,17%), houve algum tipo de articulação

teórica com os conceitos de transe religioso, havendo predominância nos artigos por um referencial da Psicanálise (17,64%), seguido pela Fenomenologia (11,76%). Psicologia Analítica e a Abordagem Centrada na Pessoa aparecem em um artigo cada (5,88%).

Nota-se a ausência de artigos que envolvam outras abordagens, ficando a dúvida se estas não possuem contribuições para o conceito de transe religioso, ou se houveram outras razões para que não tenham sido produzidas pesquisas em outras abordagens. De qualquer modo, a prevalência por artigos com algum tipo de articulação entre abordagem e o conceito de transe religioso parece indicar que as abordagens na Psicologia podem contribuir para o entendimento sobre conceitos e significados relacionados ao transe religioso.

Foram 04 artigos (23,52%) tratando de metodologias de pesquisa para estudar os estados alterados de consciência, incluindo aqui o transe religioso. Foram os artigos mais relacionados à área médica, envolvendo critérios diagnósticos para diferenciar experiências espirituais das psicopatológicas, procedimentos para os estudos dos estados alterados de consciência e uma cartografia de comunidades virtuais onde eram discutidas experiências de alteração de consciência. A prevalência por artigos com interesse mais voltados para a atuação médica pode ser explicada pelo fato de 03 artigos serem elaborados em conjunto com um psiquiatra.

Os 04 artigos (23,52%) que trataram de aplicações clínicas envolvendo o transe enquanto uma técnica, envolveram a hipnose como técnica terapêutica, 03 dos quais elaborados pelo mesmo autor. E mais 02 artigos (11,76%) trataram de áreas maiores da Psicologia de modo mais geral, sem envolver algum tipo de abordagem, metodologia ou aplicação clínica. Um artigo trouxe reflexões na Psicologia Social e um artigo envolveu a Etnopsicologia.

Dos procedimentos metodológicos mais empregados, destacam-se os estudos baseados em reflexões teóricas presentes em 29,41% dos artigos. Essa prevalência poderia se basear num primeiro momento, em possível dificuldade de se realizar estudos mais empíricos ou experimentais sobre transe e transe religioso. Mas os dados mostram que estudos de caso estão presentes em 23,52% das publicações e pesquisas baseadas em entrevistas e observações aparecem em 17,64% das publicações, havendo ainda um estudo (5,88%) que é totalmente experimental.

Deste modo, os estudos empíricos superam os estudos baseados unicamente em reflexões teóricas, embora estas ainda apresentem um número expressivo, tendo sua relevância. Vale ainda destacar que os estudos de caso e os estudos realizados através de

entrevistas e observações, foram baseados ou conduzidos com as pessoas durante o estado de transe religioso ou transe.

Quanto ao conteúdo dos artigos selecionados, buscando compreender se e como o transe religioso se insere, ou não, nos estudos sobre estados alterados de consciência, foi possível identificar alguns temas-chaves entre os 17 artigos. A maior parte dos artigos (29,41%) tratou diretamente do transe religioso, embora alguns artigos abordassem indiretamente do transe religioso, tratando de temas envolvendo psicologia e espiritualidade (17,64%), ou da diferenciação entre experiências espirituais envolvendo transe e doença mental (17,64%). De certa forma essas duas temáticas também se correlacionam ao transe religioso como um estado alterado de consciência, mas nos artigos que tratam de psicologia e espiritualidade o conceito de transe foi ampliado para além do contexto religioso, envolvendo outras formas de transe através de êxtase, meditação ou mesmo da própria relação terapêutica. No caso da temática de diferenciação entre experiência espiritual e doença mental, as formas de experiências espirituais envolviam o transe em contexto religioso e fora do contexto religioso (mas ainda como experiência espiritual), ou fora do contexto religioso e sendo considerado como distúrbio psicopatológico.

No total, mais da metade dos artigos (64,69%) trataram de alguma forma o transe religioso como estado alterado de consciência. Em todos esses artigos, pareceu haver um reconhecimento de potencialidade positiva destes estados de transe religioso (ou espiritual para alguns), havendo até a discussão em 03 artigos (17,64%) da importância em se diferenciar estas experiências das experiências psicopatológicas, definindo-se alguns critérios para tal diferenciação. Desses, alguns dos mais importantes dizem respeito às alterações qualitativas derivadas da alteração de consciência, em que no transe religioso e nas experiências espirituais em geral, prevalecem sensações positivas de plenitude e bem-estar, favorecendo reflexões e mudanças positivas na vida do indivíduo.

Esta parece ser uma importante contribuição para uma melhor compreensão quanto aos fenômenos de transe religioso, traçando uma distinção clara das ocorrências de surtos psicóticos ou outras formas de doença mental. Um dos artigos que trata da articulação entre psicologia e espiritualidade, envolvendo as experiências de transe e alteração de consciência, também reforça a ideia de haver esta diferenciação, reconhecendo o potencial terapêutico e transformador das experiências de transe e transe religioso.

Dos trabalhos que tratam diretamente do transe religioso, alguns (17,64%) buscam caracterizações sobre entidades incorporadas durante os rituais de transe, revelando um potencial positivo também nestas ocorrências, até catártico nos quais muitas vezes o médium ou pai de santo não só confere auxílio espiritual para os consulentes, como também recebe para si, podendo obter alguma forma de benefício ao permitir que a entidade fale e aja através dele, realizando e falando o que talvez em outro contexto não pudesse ser expresso direta e abertamente.

Dois outros artigos tratam diretamente dos estados alterados de consciência obtidos pelo uso de substâncias psicoativas, correlacionados ou não a um contexto religioso ou espiritual. O uso de substâncias é uma das formas de se obter estados de transe religioso, além de privação, danças e músicas, técnicas respiratórias e meditativas que também são encontradas fora de um contexto religioso. Nos artigos anteriormente mencionados que tratam do transe religioso, não são explicitadas às formas de indução do transe e apenas estes dois abordam sobre a indução através do uso de substâncias psicoativas, discutindo também sobre o uso recreativo em contextos não religiosos.

Outro tema que surgiu em grande número foi do transe hipnótico (23,52%), também reconhecido como uma forma de alteração de consciência com aplicação terapêutica. Na maior parte dos trabalhos (17,64%) é feita a discussão reflexiva sobre as aplicações da hipnose como técnica psicoterapêutica e as interpretações do terapeuta decorrentes destas aplicações, reforçando a importância de uma compreensão maior, mais acolhedora e abrangente sobre a subjetividade do sujeito que é submetido à hipnose. Um dos artigos trata da experimentação feita com hipnose como forma alternativa no tratamento para pacientes claustrofóbicos, submetidos posteriormente a exames de ressonância magnética, a fim de confirmar a eficácia da técnica.

Quanto a como é definido e/ ou tratado o conceito de transe e transe religioso, todos os autores parecem conceber o transe e transe religioso como formas de estados alterados de consciência, mas em apenas 06 artigos são apresentadas definições claras sobre estes termos enquanto nos outros é feita apenas algumas menções breves sobre os termos, sem descrevê-los ou caracterizá-los detalhadamente.

Dos artigos em que é apresentada alguma definição, alterações qualitativas da percepção de tempo, espaço, do próprio corpo e da identidade estão presentes nestas definições. Estas alterações podem ser semelhantes às relatadas durante surtos psicóticos, mas uma importante distinção se refere ao conteúdo destas alterações como já mencionado anteriormente: nas experiências psicóticas, este conteúdo é

predominantemente negativo; enquanto que, mesmo que no transe e transe religioso inicialmente o conteúdo possa ser negativo, ele sempre irá culminar em conteúdos e efeitos positivos de alguma forma.

Para Bairrão (2005), Bairrão e Rotta (2007), Vieiralves-Castro e Araújo (2008), Bairrão e Martins (2009), Bairrão e Macedo (2011) e Mantovani (2013), o transe se insere em um contexto ritualístico religioso culturalmente grupal e social, mas para Miranda e Freire (2012) e Neubern (2010, 2012, 2013), pode tratar-se de um fenômeno que ocorre na relação entre duas pessoas, sem que necessariamente haja o contexto religioso e/ ou coletivo. Toneli e Silva (2011) entendem o transe como expressão do aparelho psíquico, podendo estar ligado ou não a um contexto religioso. Já Moraes (2002) relaciona o transe à espiritualidade e assim como e Schneider e Antunes (2010), o concebem como uma capacidade inata de todos os seres humanos.

Diversos foram os objetivos dos trabalhos, mantendo-se uma proporção equilibrada em relação à distribuição desses objetivos. Muitos (23,52%) tiveram o objetivo direto de contribuir para formas de estudar os estados alterados de consciência e experiências religiosas. Apesar de nos demais artigos serem apresentados outros objetivos, pensa-se que grande parte deles na verdade, pode contribuir similarmente de alguma forma para este mesmo objetivo, ainda que indiretamente. Levanta-se esta indicação porque muitos se propuseram a realizar estudos sobre transe religioso, apresentando efetivamente modelos, reflexões e discussões para estas temáticas e a forma delas serem estudadas, fosse através do objetivo de caracterização de uma entidade da Umbanda (17,64%) ou contribuir para o diagnóstico diferencial entre experiências religiosas e transtornos mentais (17,64%).

Em relação aos resultados obtidos baseados nesses objetivos propostos pelos autores em seus artigos, foi possível observar que estes resultados condiziam com os objetivos, apresentando também importantes reflexões e contribuições para os próprios objetivos da presente pesquisa, principalmente no que se refere à compreensão de se e como o transe religioso se insere nos estudos sobre estados alterados de consciência. Respondendo a este objetivo, fica claro que o transe se insere nos estudos sobre estados alterados de consciência, uma vez que esteve presente em mais da metade dos artigos (58.8%).

Quanto a como o transe religioso se insere nos estudos sobre estados alterados de consciência, foram apresentadas contribuições importantes nas formas de se estudar estes fenômenos na psicanálise, fenomenologia, psicologia analítica e abordagem

centrada na pessoa. Dos trabalhos no campo da saúde mental, foram levantados importantes critérios de distinção para um diagnóstico psiquiátrico das patologias psíquicas desestruturantes e destrutivas, diferenciando-as de experiências espirituais com rica potencialidade positiva e aparentemente, até terapêutica.

Em todos os resultados dos artigos também foi ressaltado o aspecto terapêutico do transe religioso e inclusive de outras formas de transe e alteração de consciência, como o transe hipnótico.

Mais uma contribuição importante no campo da saúde mental em relação à inserção do transe religioso como um estado alterado de consciência, foi justamente a elaboração de procedimentos metodológicos para se realizar estudos com estados alterados de consciência, destacando-se entre eles a importância em não se realizar um juízo de valores sobre estas experiências, buscando o sentido delas para o indivíduo que o vivencia sem questionar a existência de espíritos, entidades, divindades ou qualquer outro aspecto de uma realidade transcendental.

Esta importante concepção também foi encontrada nos trabalhos com abordagem na psicanálise, fenomenologia, psicologia analítica ou etnopsicologia, nos quais foram realizadas caracterizações das entidades em alguns rituais de transe, sendo tais caracterizações entendidas como expressão da psique humana sem caber um questionamento de valores quanto à existência de um aspecto ou realidade transcendental. O importante é buscar os simbolismos e potencialidades arquetípicas, o sentido e significados da experiência para a pessoa, os efeitos que tais vivências de alteração de consciência proporcionam ao sujeito e sua influência na construção da identidade social do indivíduo como membro de um grupo religioso.

Assim, o transe religioso também se insere nos estudos sobre os estados alterados de consciência, podendo se desvelar como uma rica potencialidade humana, repleto de sentidos e significados para o indivíduo, além de ser também um significativo expoente na construção de uma identidade social religiosa. Estas são algumas das possíveis contribuições para a psicologia clínica em relação à atuação do psicoterapeuta e à forma de manejar questões ligadas ao transe religioso quando estas forem apresentadas pelos pacientes durante a sessão.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que os objetivos deste trabalho foram atingidos, isso porque por meio da realização de um mapeamento bibliográfico e da revisão crítica da literatura sobre transe religioso, transe e estados alterados de consciência, foi possível demonstrar que a temática tem sido pesquisada e como autores da psicologia no Brasil têm estudado estas temáticas nos últimos 16 anos. Levando em conta este período de tempo, parece que mais poderia ser pesquisado, sendo que entre 2007 e 2011 foi o período de maior produção, observada uma queda a partir de 2012. Este movimento indica que novos estudos podem ser desenvolvidos visando não só ampliar esta produção, como também o conhecimento sobre estes estados alterados de consciência, e transe religioso especificamente.

A leitura dos artigos possibilitou a análise de aspectos relevantes na abordagem do tema. O ponto de maior destaque e importância talvez seja que, mesmo indiretamente, em todos os artigos é apresentado algum possível aspecto positivo das experiências de transe religioso e transe, seja como técnica terapêutica, ou como forma de ampliação de consciência favorecendo conscientização, ou seja, como parte de uma potencialidade inata do ser humano possibilitando sua transcendência.

Cabe lembrar que existem também aspectos negativos e experiências patológicas, mas como é ressaltado em alguns dos artigos, é importante fazer uma distinção entre experiências de cunho espiritual e religioso com potencial positivo, das experiências psicopatológicas, havendo inclusive critérios para realizar tal diferenciação. Isto é fundamental quando pensamos nas repercussões em psicoterapia. Poder diferenciar experiências patológicas das saudáveis é essencial ao lidar com as experiências dos pacientes no sentido de como o psicoterapeuta poderá direcionar esta questão, sendo algo positivo que pode ser incentivado concomitantemente à psicoterapia, ou algo que necessite de um cuidado maior e até um encaminhamento psiquiátrico.

A distinção do que é patológico e do que é potencialmente positivo e saudável pode permitir um enfoque e manejo diferenciado ao lidar com experiências de transe religioso, transe e estados alterados de consciência quando estas forem apresentadas pelos pacientes, trazendo mais confiança e segurança ao psicoterapeuta em sua atuação clínica.

Esta distinção e aprofundamento de critérios sobre essas experiências, aliada à caracterização das experiências de transe religioso e o aprofundamento dos significados dessas experiências, podem favorecer uma maior compreensão delas, fornecendo direções para o psicoterapeuta lidar com os conteúdos simbólicos e significados emergentes das experiências de transe religioso, trabalhando junto ao paciente estes conteúdos e significados.

Os estudos ressaltam ser imprescindível manter a ética profissional, mantendo o papel claro de psicoterapeuta e não o de um orientador espiritual, que também é nossa posição. O intuito parece ser fornecer um espaço para que o paciente se coloque e dê vazão às suas experiências, mesmo que sejam elas as de transe religioso, transe ou qualquer tipo de alteração de consciência. A este respeito os autores parecem unânimes ao ressaltar a importância em se acolher essas experiências, “abstendo-se da afirmação ou negação do transcendente, mas buscando o sentido das vivências para a pessoa sem um julgamento de valor” (Paiva 2005, p. 06).

No levantamento realizado, foram encontrados trabalhos feitos a partir do referencial teórico da Psicanálise, Fenomenologia, Abordagem Centrada na Pessoa e Psicologia Analítica, conceituando a compreensão sobre o transe religioso, como uma manifestação de conteúdos do psiquismo (Psicanálise), uma potencialidade inata (Fenomenologia), uma forma de comunicação transcendental (Abordagem Centrada na Pessoa) ou uma expressão simbólica arquetípica (Psicologia Analítica).

Levando em conta as diferentes linhas e abordagens existentes na psicologia disponíveis para a atuação clínica, seria interessante explorar as concepções e conceituações atribuídas às experiências de transe religioso em outras abordagens que não foram contempladas nas publicações encontradas, fornecendo assim maior subsídio e respaldo aos psicoterapeutas. Para tanto, será necessário que mais trabalhos e pesquisas sejam desenvolvidos, explicitando contribuições em relação às articulações teórico-metodológicas mais específicas, no que se refere ao manejo clínico de experiências de transe religioso.

Parece claro que as experiências de transe religioso, transe e estados alterados de consciência possuem um potencial positivo e transformador na vida das pessoas. Não é nenhuma surpresa então, que tenham sido desenvolvidas técnicas de transe e alteração de consciência aplicáveis durante a psicoterapia como a hipnose, uma reconhecida técnica disponível como recurso para a atuação dos psicoterapeutas.

Talvez fosse possível e interessante desenvolver outras formas e aplicações do transe e alteração de consciência, englobando conteúdos da espiritualidade das pessoas, como sugere Moraes (2002) em seu artigo. E mesmo a própria hipnose já pode favorecer o surgimento de conteúdos da espiritualidade do indivíduo, como demonstra Neubern (2013) em seu artigo. Também como coloca Paiva (2011) a psicoterapia em si pode ser considerada uma atividade espiritual. Seria importante buscar formas de trabalhar esta espiritualidade incluindo experiências de transe e alteração de consciência.

Mas não é só o paciente que pode estar sujeito a experiências de alteração de consciência, mesmo durante a sessão de psicoterapia. O psicoterapeuta também pode ter experiências com alguma forma de alteração ou ampliação de consciência, mesmo ao longo do atendimento, atingindo algum tipo de transcendência como escrevem Miranda e Freire (2012). Este seria mais um motivo para que sejam realizados mais trabalhos e pesquisas na psicologia clínica envolvendo experiências de alteração de consciência, transe e transe religioso.

Todas estas reflexões só foram possíveis graças à realização da revisão crítica da literatura e mapeamento bibliográfico que foram fundamentais para fornecer este panorama sobre como o transe religioso, transe e estados alterados de consciência tem sido pesquisados na psicologia brasileira de 2000 a 2015. O pequeno número de publicações se considerarmos toda a relevância deste tema, torna imprescindível que mais trabalhos sejam desenvolvidos.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACHTERBERG, Jeanne. **A imaginação na cura: Xamanismo e medicina moderna.** São Paulo: Editora Summus, 1996.

ALMEIDA, Angélica A. Silva de, ODA, Ana Maria G. R., DALGALARONDO, Paulo. O Olhar dos psiquiatras brasileiros sobre o fenômeno de transe e possessão. Almeida, A.A.S. et al. / **Revista Psiquiatria Clínica**, 34, supl 1. p. 34-41, 2007.

AMATUZZI, Mauro Martins (org). **Psicologia e Espiritualidade.** São Paulo: Editora Paulos, 2005.

ANCONA LOPEZ, Marília, BASSANI, Marlise (orgs). **O Espaço sagrado: espiritualidade e meio ambiente.** Santo André: ESETEC Editores Associados. 1ª Edição, 2009.

ANPEPP, boletim 52, p. 10, 2014. Disponível em: <http://www.anpepp.org.br/conteudo/view?ID_CONTEUDO=137>. Acesso em: 11 fev. 2015.

ANTONIASSI, Raquel Pinheiro Niehues. **A atuação do psicólogo em contextos cirúrgicos: Mapeamento Bibliográfico em Periódicos de Psicologia no Brasil.** Dissertação de Mestrado, PUC-SP 2009.

BAIRRÃO, José Francisco Miguel Henriques. A escuta participante como procedimento de pesquisa do sagrado enunciante. **Estudos de Psicologia** n. 10, supl. 3, p. 441-446, 2005.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** 3ª Edição – Porto Alegre: artmed, 2010.

DI BASE, Francisco, & ROCHA, Mário Sérgio da. **Ciência, Espiritualidade e Cura: Psicologia Transpessoal e Ciências Holísticas.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.

ELLENBERGER, Henri. **The Discovery of the Unconscious**. Nova York: Basic books, 1970.

FARIAS, Luiza de Andrade Braga. **A Produção Brasileira sobre a atuação do Psicólogo junto a pacientes com insuficiência renal crônica em diálise: Uma análise crítica**. Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica, PUC-SP, 2012.

GONÇALVES, Valéria Portugal; ORTEGA, Francisco. Uma nosologia para os fenômenos sobrenaturais e a construção do cérebro ‘possuído’ no século XIX. Rio de Janeiro: **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, v. 20, n. 2, p.373-389, abr./jun. 2013.

KRIPPNER, Stanley. Os primeiros curadores da humanidade: abordagens psicológicas e psiquiátricas sobre os xamãs e xamanismo. Artigo Original, **Revista Psiquiatria Clínica**, n. 34, supl. 1, p. 17-24. 2007.

LEITE, Luiz Gonzaga; **Estados Alterados de Consciência como Instrumento de Cura**. São Paulo: Dissertação de Mestrado PUC-SP, 1998.

LEWIS, Ioan M. **O Êxtase Religioso**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1977.

MACEDO, Alice Costa, BAIRRÃO, José Francisco Miguel Henriques. **Estrela que vem do Norte: os baianos na umbanda de São Paulo**. Paidéia, vol. 21, n. 49, p. 207-216. maio/ ago. 2011.

MANTOVANI, Alexandre; O Grupo Religioso: Ritual e Sonho. **Revista da Spagesp** n. 14, supl. 1, p. 11-22. 2013.

MARTINS, Júlia Ritez, BAIRRÃO, José Francisco Miguel Henriques. A Criança Celestial: Perambulações entre Aruanda e o inconsciente coletivo. **Fractal: Revista de Psicologia**, vol. 21, n. 3, p. 487-506. set./ dez. 2009.

MIRANDA, Carmen Silva Nunes de, FREIRE, José Célio. A comunicação terapêutica na abordagem centrada na pessoa. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, n. 64, supl. 1, p. 78-94. 2012.

MORAES, Celia Carvalho de. A experiência do êxtase: categorizando os processos envolvidos na alteração de consciência. Campinas: **Revista Estudos de Psicologia**, PUC-Campinas, v. 19, n. 1, p. 60-77, jan./abr. 2002.

MOREIRA-ALMEIDA, Alexander, MENEZES JÚNIOR, Adair de. O diagnóstico diferencial entre experiências espirituais e transtornos mentais de conteúdo religioso. **Revista de Psiquiatria Clínica**, n. 36, supl. 2, p. 75-82. 2009.

MOREIRA-ALMEIDA, Alexander, CARDEÑA, Etzel. Diagnóstico diferencial entre experiências espirituais e psicóticas não patológicas e transtornos mentais: uma contribuição de estudos latino-americanos para o CID-11. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, vol. 33, supl. 1, p. 21-33. maio 2011.

MOREIRA-ALMEIDA, Alexander, LOTUFO NETO, Francisco. Diretrizes Metodológicas para investigar Estados Alterados de Consciência e Experiências Anômalas. **Revista de Psiquiatria Clínica**, n. 30, supl. 1, p. 21-28. 2003.

MORINI, Carlos Augusto Trinca. **Ritual de Umbanda: A Influência dos Estímulos Somato - Sensoriais na Indução do Transe Mediúnicos**. São Paulo: Dissertação de Mestrado, PUC-SP, 2007.

NEGRÃO, Jociane Neves. **Transe Possessão e êxtase religioso nas religiões afro-brasileiras**. Anais do Simpósio Internacional da ABRH. GT 6 – Escolas das Religiões Afro-brasileiras e diálogos. Disponível em: <http://asintese.blogspot.com.br/2013/12/transe-possessao-e-extase-religioso-nas.html>. Acesso em 21 de fevereiro de 2015.

NEGRO JÚNIOR, Paulo Jácomo, LOUZÃ NETO, Mario Rodrigues. A Natureza da Dissociação: Um estudo transcultural sobre experiências dissociativas relacionadas à prática religiosa – dados preliminares. **Psychiatry on Line Brasil**, dezembro 1997.

NEUBERN, Maurício da Silva. A clínica na carne: subjetividade, corpo e transe em psicoterapia. **Psicologia em Revista**, v. 19, n. 2, p. 287-304. ago. 2013.

_____. Prática Social, Hipnose e Dor Crônica: alternativas de compreensão. **Psicologia em Estudo**, vol. 17, n. 4, p. 597-606. out./ dez. 2012.

_____. Hipnose, Singularidade e dificuldade de amamentação: um estudo clínico. **Psicologia em Estudo**, vol. 15, n. 2, p. 305-313. abril./ jun. 2010.

PAIVA, Geraldo José. **Psicologia e Espiritualidade**. Congresso de Psicologia UNIFIL, 2011.

_____. Psicologia da religião, psicologia da espiritualidade: oscilações conceituais de uma (?) disciplina. In: AMATUZZI, Mauro Martins (org). **Psicologia e Espiritualidade**. São Paulo: Editora Paulos, 2005.

PAIVA, Geraldo José, et al. Psicologia da Religião no Brasil: A produção em periódicos e Livros. **Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 25, n.3, p. 441-445. jul./set. 2009.

PERES, Júlio Fernando Pietro, SIMÃO, Manoel José Pereira, NASELLO, Antonia Gladys. Espiritualidade, religiosidade e psicoterapia. **Revista de Psiquiatria Clínica**, n. 34, supl. 1, p. 136-145, 2007.

PRACIANO, Ronney César F. William James e os Estados Alterados de Consciência. **Revista Eletrônica de Filosofia**. v. 12. n. 2. p. 242-253, jul./dez. 2015.

PUTTINI, Rodolfo Franco. Curandeirismo e o campo da saúde no Brasil. **Revista Interface: Comunicação, Saúde, Educação**. v. 12, n. 24. p. 87-106. jan./mar. 2008.

RIBEIRO, Jorge Ponciano. Reflexões Sobre o Lugar de uma Psicologia da Religião. Diálogos (Im)Pertinentes. **Revista da Abordagem Gestáltica**, n. XIV, p. 197-204, jul./dez. 2008.

ROTTA, Raquel Redondo, BAIRRÃO, José Francisco Miguel Henriques. Inscrições do feminino: literatura romântica e transe de caboclas na umbanda. **Estudos Feministas**, n. 15, supl. 3, p. 629-643. set./ dez. 2007.

SCHNEIDER, Daniela **Ribeiro**, ANTUNES, Larissa. **A função imaginária no uso de substâncias psicoativas**: contribuições de Jean-Paul Sartre. **Revista do Nufen**, vol. 01, n. 01. jan./ jun. 2010.

SOMAIN, René. **Religiões no Brasil em 2010**. Confins [Online], posto online no dia 02 Julho 2012. Disponível em: <https://confins.revues.org/7785?lang=pt>. Acessado em 12 de junho de 2016.

SOUZA PINHO, Renata Bernardelli de. **Crenças religiosas e conhecimento psicológico na perspectiva do aluno do curso de psicologia**. São Paulo: Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica, PUC-SP. 2012

TART, Charles T. Consciousness, Altered States, and Worlds of Experience. **The Journal of Transpersonal Psychology**, v. 18, n. 2, 1986.

TONELI, Maria Juracy Figueiras, SILVA, Fernando Luiz Salgado da. Entre as intensidades da vida e o “roçar” da morte: uma cartografia de experiências com psicoativos. **Fractal: Revista de Psicologia**, vol. 23, n. 3, p. 535-556. set./ dez. 2011.

VELLOSO, Luiz Guilherme Carneiro, DUPRAT, Maria de Lourdes, MARTINS, Ricardo, SCOPPETTA, Luiz. Hipnose para controle de claustrofobia em exames de ressonância magnética. **RB. Radiologia Brasileira**, n. 43, supl. 1, p. 19-22. jan./ fev. 2010.

VIEIRALVES-CASTRO, Ricardo, ARAÚJO, Maria Clara Rebel. Reflexões sobre Fatos e Fe(i)tiches no estudo das Religiões. **Fractal Revista de Psicologia**, vol. 20, n. 1, p. 27-40. Jan. Jun. 2008.

WALSH, Roger, VAUGHAM, Frances (orgs). **Caminhos Além do Ego: Uma visão Transpessoal**. São Paulo: Cultrix, 1999.

ZACHARIAS, José Jorge de Moraes. Ensaio sobre psicologia e religião: uma questão de olhar. **Revista Psicólogo inFormação**, ano 14, n. 14, p. 172-179. jan./dez. 2010.

8. APÊNDICES

RESUMO 1:

“A Experiência do Êxtase: Categorizando os processos envolvidos na ampliação da consciência.”

MORAES, Celia Carvalho.

Relato parcial de uma pesquisa mais ampla que visou categorizar e descrever a experiência do êxtase a partir de três pontos de vista simultaneamente: como expressa por cinco teorias psicológicas, enquanto referências do fenômeno; como expressa por representantes de cinco sistemas religiosos enquanto tradições sistematizadoras desse fenômeno; e como expresso por oito sujeitos que vivenciaram o fenômeno, sob forma de análise de conteúdo de seus relatos. Este relato se restringe a este terceiro ponto de vista. A estrutura do trabalho foi fundamentada no método fenomenológico. Foram sugeridas e comentadas diferentes fases para o processo - seus antecedentes, fatores, desenvolvimento, características e consequências. Foi nosso objetivo também iniciar uma distinção entre o fenômeno saudável e seu correlato patológico, com vistas a contribuir para a clínica dos estados modificados de consciência.

Palavras-chave: fenomenologia, experiência religiosa, êxtase.

RESUMO 2.

“Diretrizes metodológicas para investigar estados alterados de consciência e experiências anômalas.”

MOREIRA-ALMEIDA, Alexander,

LOTUFU NETO, Francisco

As experiências anômalas (EA) (vivências incomuns ou que se acredita diferentes do habitual e das explicações usualmente aceitas como realidade: alucinações, sinestesia e vivências interpretadas como telepáticas...) e os estados alterados de consciência (EAC) são descritos em todas as civilizações de todas as eras, constituindo-se elementos importantes na história das sociedades. Apesar disso, têm recebido pouca atenção da comunidade científica, ou são abordados de forma pouco rigorosa. As EA e os EAC podem ser estudados sem que se compartilhem as crenças envolvidas, sendo possível investigá-los enquanto experiências subjetivas e, como tais, correlacionados com quaisquer outros dados. Neste artigo, procurou-se apresentar algumas diretrizes metodológicas para um estudo rigoroso do tema, entre elas: evitar uma abordagem preconceituosa e a "patologização" do diferente, a necessidade de uma teoria e de uma revisão exaustiva da literatura existente, utilizar diversos critérios de normalidade e patologia, investigar populações clínicas e não clínicas, desenvolvimento de instrumentos adequados para avaliação, cuidados na escolha dos termos e no estabelecimento de nexos causais, distinguir entre a experiência vivenciada e suas interpretações, considerar o papel da cultura, avaliar a confiabilidade e a validade dos relatos, por fim, o desafio gerado pela necessidade de criatividade e diversidade na escolha dos métodos.

Palavras-chave: metodologia, estados alterados de consciência, espiritualidade, experiência anômala.

RESUMO 3.

“A Escuta Participante como procedimento de pesquisa do sagrado enunciante.”

BAIRRÃO, José Francisco M. H.

Ao aprofundar a análise dos textos 'sociais' de Freud descobre-se que, em vez de aplicações da psicanálise ao coletivo, são prolongamentos da metapsicologia, com elevada relevância clínica e, tomados isoladamente, acentuada pobreza enquanto construtos psicossociais. Este resultado deve entender-se como preâmbulo à continuação da crítica numa direção complementar: o resgate da dimensão inerentemente social dos conceitos psicanalíticos aparentemente ligados, com exclusividade, a aspectos clínicos ou metapsicológicos. Fazê-lo abre a perspectiva de desenvolver uma psicanálise socialmente interventiva, sem prejuízo do rigor técnico e epistemológico. O eixo que o possibilita prende-se ao conceito de sujeito, não mais confundido com indivíduo nem centrado no eu. O transe, tão presente em cultos extáticos brasileiros, constitui-se numa oportunidade para verificar esta hipótese. No transe, o Outro se enuncia em primeira pessoa e a sua natureza semiótica, longe de excluir a sua dimensão psíquica, a inclui, constituindo-se em plataforma segura para uma abordagem pública e social do inconsciente.

Palavras-chave: transe, método etnográfico, psicologia e religiões, psicologia social psicanalista, sincretismo.

RESUMO 4.

“Inscrições do feminino: literatura romântica e transe de caboclas na umbanda.”

ROTTA, Raquel Redondo,

BAIRRÃO, José Francisco M. H.

No contexto religioso afro-brasileiro, alguns pesquisadores defendem ser o caboclo resultado do processo de nacionalização de hábitos africanos, em que o negro transmuta-se no que acredita ser indígena, a partir da imagem do índio na literatura romântica, tentando garantir um lugar para si no país após a escravidão. Neste artigo discute-se a pertinência desse argumento ao investigar a presença de entidades caboclas em sua vertente feminina, através de uma comparação destas com as imagens idealizadas de índias românticas. Advoga-se que, para entender a função das caboclas no panteão umbandista e em vidas de mulheres contemporâneas, será preciso dar ouvidos ao que elas dizem através de suas médiuns, relacionando seu discurso com as histórias de vida dessas mulheres e com a experiência social concreta das comunidades que se lhes devotam.

Palavras-chave: gênero, umbanda, etnopsicologia, indianismo.

RESUMO 5.

“Reflexões sobre Fatos e Fe(i)tiches no estudo das religiões.”

VIEIRALVES-CASTRO, Ricardo,

ARAÚJO, Maria Clara Rebel

Trata-se de um estudo teórico sobre o pensamento do cientista humano B. Latour e sua crítica à visão moderna sobre as religiões. Procuramos aqui discutir o conceito de simetria relacionado ao estudo das experiências religiosas, abordando especificamente a doutrina do Santo Daime, religião brasileira que utiliza um chá psicoativo em seus rituais. Relacionamos Latour às pesquisas sobre estados alterados de consciência do psiquiatra S. Grof. A busca de um olhar simétrico no estudo desta religião tem como objetivo a busca de novas maneiras de realizar pesquisas no âmbito da Psicologia Social, onde desenvolvemos uma dissertação sobre aspectos psicossociais da doutrina.

Palavras-chave: Psicologia Social, religião, simetria, Santo Daime.

RESUMO 6.

“O diagnóstico diferencial entre experiências espirituais e transtornos mentais de conteúdo religioso.”

MOREIRA-ALMEIDA, Alexander,

MENEZES JÚNIOR, Adair

CONTEXTO: Experiências espirituais podem ser confundidas com sintomas psicóticos e dissociativos, constituindo-se muitas vezes em um desafio para o diagnóstico diferencial. **OBJETIVO:** Identificar critérios que permitam a elaboração de um diagnóstico diferencial entre experiências espirituais e transtornos psicóticos e dissociativos. **MÉTODOS:** Foi feita uma ampla revisão na literatura sobre o tema, na qual foram examinados 135 artigos identificados em pesquisa no PubMed. **RESULTADOS:** Foram identificados nove critérios de maior concordância entre os pesquisadores que poderiam indicar uma adequada diferenciação entre experiências espirituais e transtornos psicóticos e dissociativos. São eles, em relação à experiência vivida: ausência de sofrimento psicológico, ausência de prejuízos sociais e ocupacionais, duração curta da experiência, atitude crítica (ter dúvidas sobre a realidade objetiva da vivência), compatibilidade com o grupo cultural ou religioso do paciente, ausência de comorbidades, controle sobre a experiência, crescimento pessoal ao longo do tempo e uma atitude de ajuda aos outros. A presença dessas condições sugere uma experiência espiritual não patológica, mas, por outro lado, há carência de estudos bem controlados testando esses critérios. **CONCLUSÕES:** Esses critérios propostos na literatura, embora alcançando um consenso expressivo entre diferentes pesquisadores, ainda precisam ser testados empiricamente e direções metodológicas para as futuras pesquisas sobre esse tema são sugeridas.

Palavras-chave: alucinação, dissociação, possessão, transe.

RESUMO 7.

“A Criança Celestial: Perambulações entre Aruanda e o Inconsciente Coletivo.”**MARTINS, Júlia Ritez,****BAIRRÃO, José Francisco M. H.**

Tendo em vista que a religião umbandista expressa e explicita etnoteorias psicológicas afro-brasileiras, esta pesquisa visou explicitar os sentidos associados a sua concepção do infantil, mediante o estudo de um dos principais personagens do seu panteão, os espíritos de crianças. Para efeito de contraste e no intuito de auxiliar a organizar as concepções umbandistas, tomou-se como referência a psicologia junguiana. Combinou-se a observação participante com a realização de entrevistas com praticantes da religião e com médiuns em transe de espíritos infantis. Observou-se que esses espíritos revelam-se principalmente por formas não verbais de comunicação. As aproximações no plano da significação entre o arquétipo do puer e a manifestação espiritual de crianças na umbanda devem ser feitas com cuidado e a assimilação destas àquele só pode ser feita mediante uma sobreposição de uma concepção de psíquico a uma etnoteorias diversa.

Palavras-chave: etnopsicologia, psicologia junguiana, umbanda, puer, criança.

RESUMO 8.

“A Função imaginária no uso de substâncias psicoativas: contribuições de Jean-Paul Sartre.”**SCHNEIDER, Daniela Ribeiro,****ANTUNES, Larissa**

Estudos antropológicos mostram que em quase todas as civilizações o ser humano sempre buscou maneiras de induzir estados alterados de consciência. A experiência imaginária tem sido, em todas as épocas e em todas as culturas, muito valorizada. O objetivo deste trabalho é discutir este tipo de experiência provocada pelo uso de substâncias psicoativas, tendo como fundamentação a teoria do imaginário apresentada por Jean-Paul Sartre. A experiência imaginária é um aspecto central do psiquismo humano, pois sua função irrealizante permite ao sujeito transcender uma dada situação em direção a um fim e, por isso mesmo, ir além de sua realidade, o que, por um lado, pode ser "transformador" e, por outro, "alienador". Tudo depende da relação do sujeito com o mundo, de seu contexto antropológico, de sua situação concreta na vida de relações, da estruturação de sua personalidade e da função que a vida imaginária possa ter nesse conjunto.

Palavras-chave: experiência imaginária, substâncias psicoativas, Jean-Paul Sartre, psicologia fenomenológica-existencialista.

RESUMO 9.

“Hipnose para controle de Claustrofobia em exames de ressonância magnética.”**VELLOSO, Luiz Guilherme Carneiro,****DUPRAT, Maria de Lourdes,****MARTINS, Ricardo,****SCOPPETTA, Luiz**

OBJETIVO: Testar a eficácia da hipnose para o controle de claustrofobia em pacientes submetidos a exames de ressonância magnética. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Vinte pacientes claustrofóbicos, com indicação de sedação para ressonância magnética, foram submetidos a hipnose pela técnica de Braid. Os pacientes suscetíveis à hipnose foram encaminhados para realização do exame em estado de transe hipnótico, sem uso de medicamentos para sedação. **RESULTADOS:** Da amostra estudada, 18 casos (90%) foram suscetíveis à técnica. Dos 16 pacientes sensíveis à hipnose que compareceram para a ressonância magnética, 15 (93,8%) realizaram o exame em transe hipnótico, sem ocorrência de crise de claustrofobia e sem necessitar de medicamentos para sedação. **CONCLUSÃO:** Hipnose é uma alternativa para a sedação medicamentosa em pacientes claustrofóbicos que necessitam realizar ressonância magnética.

Palavras-chave: hipnose, claustrofobia, imagem por ressonância magnética.

RESUMO 10.

“Hipnose, Singularidade e Dificuldades de Amamentação: Um estudo Clínico.”**NEUBERN, Maurício da Silva**

Por meio de um breve estudo de caso, o presente trabalho busca ilustrar a construção de processos individualizados de sugestão hipnótica para uma jovem mãe que possuía dificuldades em amamentar seu bebê. Após a apresentação do caso, o trabalho centra-se em três eixos de interpretação dos processos sugestivos que estiveram presentes na condução da sessão hipnótica: um primeiro voltado para os sentidos físicos, o segundo para o uso de metáforas envolvendo o leite e o terceiro para formas de redefinição sobre a competência da jovem como mãe. Nesses três eixos busca-se destacar a importância de que as sugestões hipnóticas contemplem a singularidade da mãe, contemplando suas emoções, sentidos e significados particulares. Por fim, o trabalho é concluído ressaltando a perspectiva de que a necessidade de mais pesquisas qualitativas deva consistir no reconhecimento da clínica como campo de pesquisa de modo que seja possível contemplar processos subjetivos presentes nas relações hipnóticas como o transe, a comunicação, a linguagem, a simbolização, as emoções e as construções de sentido.

Palavras-chave: hipnose, singularidade, dificuldade de amamentação.

RESUMO 11.

“Diagnóstico diferencial entre experiências espirituais e psicóticas não patológicas e transtornos mentais: uma contribuição de estudos latino-americanos para o CID-11.”

MOREIRA-ALMEIDA, Alexander,

CARDEÑA, Etzel

OBJETIVO: Contribuir para a validade da Classificação Internacional de Doenças-11^a edição no diagnóstico diferencial entre experiências espirituais/anômalas e transtornos mentais revisando artigos de pesquisa sobre o tema em psiquiatria e psicologia envolvendo populações latino-americanas e/ou produzidos por pesquisadores latino-americanos. **MÉTODO:** Pesquisa em bases de dados (PubMed, PsycINFO, Scopus, and SciELO) por meio de palavras-chave (possessão, transe, experiência religiosa, experiência espiritual, Latin, Brazil) em busca de artigos com dados psicológicos e psiquiátricos originais em experiências espirituais. Também foram analisadas as referências dos artigos selecionados e autores na área foram contactados em busca de dados e referências adicionais. **RESULTADOS:** Há evidências consistentes que experiências psicóticas e anômalas são frequentes na população geral e que em sua maioria não estão relacionadas a transtornos psicóticos. Frequentemente, experiências espirituais envolvem experiências dissociativas e psicóticas de caráter não patológico. Embora as experiências espirituais não estejam habitualmente relacionadas a transtornos mentais, elas podem causar sofrimento transitório e são frequentemente relatadas por pacientes psicóticos. **CONCLUSÃO:** Propomos algumas características que sugerem a natureza não patológica de uma dada experiência espiritual: ausência de sofrimento, de prejuízo funcional ou ocupacional, compatibilidade com o contexto cultural do paciente, aceitação da experiência por outros, ausência de comorbidades psiquiátricas, controle sobre a experiência e crescimento pessoal ao longo do tempo.

Palavras-chave: transtornos psicóticos, espiritualidade, diagnóstico diferencial, classificação.

RESUMO 12.

“Estrela que vem do norte: os baianos na umbanda de São Paulo.”

MACEDO, Alice Costa,

BAIRRÃO, José Francisco M. H.

Os baianos da umbanda compõem uma categoria de espíritos associada a personagens tipicamente nordestinos. Este estudo visou caracterizar a categoria espiritual baiano na umbanda do Sudeste e desvendar como o panteão incorpora vivências humanas e tipos sociais. Recorreu-se à análise da literatura, observação participante e entrevistas com médiuns em transe. Colaboraram médiuns e dirigentes de terreiros do estado de São Paulo. Para a análise dos dados utilizou-se o conceito psicanalítico de significante. As narrativas dos baianos revelaram justaposições com aspectos da cultura nordestina, sugerindo que há uma transmutação de cenas regionais em metonímias e metáforas que se recombina de modo a não haver uma reflexão imediata de tipos socialmente dados. Esses significantes materializam-se nos rituais, mas também em narrativas ricas em oxímoros, de modo a possibilitar a expressão do contraditório e a proporcionar símbolos religiosos nos quais o humano, paradoxal e conflituoso, possa se reconhecer.

Palavras-chave: umbanda, metáfora, psicanálise, cultura afro-brasileira.

RESUMO 13.

“Entre as intensidades da vida e o “roçar” da morte: uma cartografia das experiências com psicoativos.”

TONELI, Maria Juracy Figueiras,

SALGADO DA SILVA, Fernando Luiz

Este trabalho é fruto de uma pesquisa de Iniciação Científica, financiado pelo CNPQ em 2008, na qual investiga-se processos de produção de subjetividade na internet, particularmente no ciberespaço Orkut, que, na época, apresentava relevo no âmbito de estudos de processos de subjetivações contemporâneas. Assim, a partir da noção de ética e moral proposta por Gilles Deleuze, intenta-se cartografar comunidades de Orkut que socializam experiências e/ou opiniões envolvendo o uso de psicoativos, a fim de estudar o modo como esses sujeitos vivem essas experiências. O foco de investigação é colocar em análise o modo como essas experiências, envolvendo estados alterados de consciência, foram narradas, bem como as articulações entre moral e ética estão delineadas. Para tanto, faz-se uso do método cartográfico, objetivando estudar a dimensão processual da subjetividade e de seu processo de produção.

Palavras-chave: experiência com psicoativos, produção de subjetividade, ética, comunidades Orkut.

RESUMO 14.

“A comunicação terapêutica na abordagem centrada na pessoa.”**MIRANDA, Carmem Silva Nunes de,****FREIRE, José Célio**

Este artigo apresenta uma discussão sobre o processo de comunicação entre terapeuta e cliente nas fases da Abordagem Centrada na Pessoa, a partir de uma revisão bibliográfica inspirada na proposta da hermenêutica filosófica de Gadamer. São quatro fases: não diretiva, reflexiva, experiencial e coletiva. Perceberam-se, ao longo deste percurso, modificações na relação e comunicação terapeuta-cliente. Passa-se de um fluxo unidirecional, em direção ao cliente, para uma comunicação bilateral, com uma maior expressão do terapeuta, embora ainda restrita a expressões eficazes ao processo do cliente. Na fase experiencial tem-se a compreensão de uma comunicação de mão-dupla, um duplo movimento de expressão e escuta que acarreta uma maior escuta de si e do outro concomitantemente, gerando um fluxo mais igualitário. Já no último período, encontra-se uma comunicação transcendental, presente nos momentos de comunicação intensa em estados alterados de consciência.

Palavras-chave: comunicação, abordagem centrada na pessoa, relação terapêutica.

RESUMO 15.

“Prática Social, Hipnose e dor Crônica: Alternativas de Compreensão.”**NEUBERN, Maurício da Silva**

O presente trabalho propõe, pela noção de prática social, uma alternativa de compreensão da relação entre hipnose e dor crônica. Partindo de uma crítica às pesquisas contemporâneas, são investigadas três importantes zonas de sentido dessa aplicação da hipnose: sua dimensão relacional; a fabricação do fenômeno hipnótico e o conto de histórias. Semelhantes zonas remetem à subjetividade presente em tais processos sociais, uma vez que implica a materialidade das relações, a construção de papéis, a diversidade de expressões do transe e a multiplicidade de sugestões presentes nos contos. Na conclusão, enfatiza-se a importância de que uma compreensão clínica e qualitativa das relações entre hipnose e dores crônicas subsidie as pesquisas com informações pertinentes dessa prática social, para que os pesquisadores não descaracterizem com metodologias distanciadas de suas características.

Palavras-chave: hipnose, dor crônica, prática social.

RESUMO 16.

“O Grupo Religioso: Ritual e Sonho.”**MANTOVANI, Alexandre**

Para Anzieu, o grupo pode ser considerado como um sonho, um objeto de investimento pulsional e um espaço para a realização imaginária de desejos. Neste trabalho explora-se esta analogia entre grupo e sonho proposta por Anzieu para o estudo da religião. Partindo da investigação acerca de situações presenciadas em cultos afro-brasileiros, são feitas considerações acerca de produções oníricas, nas formas de condensação e deslocamento presentes no desempenho do ritual. Apresenta-se, assim, a possibilidade de uso das contribuições psicanalíticas acerca do grupo como recurso teórico para a pesquisa de fenômenos religiosos, incluindo o transe de possessão que é característico das religiões afro-brasileiras.

Palavras-chave: etnopsicologia, grupos, psicanálise, religião.

RESUMO 17.

“A Clínica da Carne: subjetividade, corpo e transe em psicoterapia.”**NEUBERN, Maurício da Silva**

Este trabalho busca, numa perspectiva da subjetividade, uma compreensão sobre a experiência de mundo do sujeito em termos de corpo e transe em psicoterapia. Partindo de dois casos clínicos, busca transcender dicotomias comuns no pensamento psicológico (como mente-corpo, indivíduo-social, real-imaginário), chegando a uma noção complexa dessa experiência que envolve a produção de sentidos, imagens, enredos simbólicos, personagens, relações e crenças que habitam o espaço vivido onde o corpo ocupa um lugar central. Em ambos os casos, o transe é concebido como uma forma de acesso a esse mundo simbólico que também proporciona às pacientes a possibilidade da mudança. O trabalho é concluído destacando os processos de imaginação e memória vividos ligados a determinadas partes do corpo e as possibilidades terapêuticas proporcionadas pelo transe, quando este é considerado em termos da experiência de mundo do sujeito.

Palavras-chave: corpo, hipnose, subjetividade, psicoterapia.